

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS
ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

Levantamento Sistemático Da Produção Agrícola

PESQUISA MENSAL DE PREVISÃO E ACOMPANHAMENTO

DAS SAFRAS AGRÍCOLAS NO ANO CIVIL

1976

JUNHO

N O T A P R É V I A

Como esclarecimento aos usuários de dados e informações da FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, torna-se oportuno informar que o Decreto nº 68.678, de 25 de maio de 1971, criou no IBGE a Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO - que, de acordo com o artigo 4º do citado decreto, é constituída de 7 (sete) membros, sendo 3 (três) representantes da Fundação IBGE, 3 (três) do Ministério da Agricultura e presidida pelo Diretor Técnico do IBGE.

Cumprindo o que estabelece o artigo 2º do decreto enunciado, a CEPAGRO aprovou em março de 1972 o Plano Único de Estatísticas Agropecuárias consideradas essenciais ao planejamento sócio-econômico do País e à Segurança Nacional, constante de Programas e Projetos Específicos em execução.

Estabelece o decreto, (§ 1º do art. 2º) que o Plano Único, bem como as deliberações da CEPAGRO sobre estatísticas agropecuárias, tornar-se-ão compulsórios para os órgãos da Administração Federal, direta e indireta e para as entidades a ela vinculadas.

Face à necessidade de prover os consumidores de informações sobre estatísticas agrícolas, de dados mais atualizados sobre os produtos agrícolas prioritários, de modo a permitir o acompanhamento "pari-passu" das respectivas safras e fornecer ao final de cada ano civil as estimativas de colheita destes produtos a nível nacional, bem assim, posteriormente, procurando atender aos termos do decreto nº 74.084 de 20 de maio de 1974 que estabeleceu o Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas do IBGE, foi implantado em 1973 o LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil, projeto este pertencente ao Programa de Aperfeiçoamento das Estatísticas Agropecuárias Contínuas, do Plano Único.

A Coordenação técnica e a execução dos trabalhos relativos ao LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA são da responsabilidade do IBGE, sendo realizadas a nível nacional pelo Centro Brasileiro de Estatísticas Agropecuárias e a nível estadual pelas Delegacias de Estatística.

Nas unidades da federação, as atividades de levantamento, controle e avaliação das estatísticas agropecuárias são exercidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, criados pela Resolução COD/352/73 de 13/04/73, presididos e coordenados tecnicamente pelas Delegacias de Estatística do IBGE, dos quais participam representantes do Ministério da Agricultura, EMATER, Secretarias da Agricultura e Planejamento dos Estados e outros órgãos ligados direta ou indiretamente ao planejamento, experimentação, estatística, assistência, fomento, extensão e crédito agrícolas, bem assim, à comercialização e industrialização de produtos e insumos agrícolas, quer da área pública, como privada.

Para a melhor consecução de seus objetivos e atendendo ao disposto no Regulamento Interno, os GCEAs vêm instalando em cada unidade da federação, os seguintes organismos:

- a) Comissões Técnicas Especializadas (COTE) por produto agrícola ou grupo de produtos afins, para o estudo e assessoramento técnico especializado permanente a assuntos específicos de interesse do GCEA;
- b) Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COREA) - instaladas em cada município sede de Agência de Coleta do IBGE, com jurisdição nos municípios que a compõem, coordenada pelo Chefe da Agência de Coleta e composta por representações locais de órgãos públicos (federais, estaduais e regionais) e entidades privadas, do setor agropecuário;
- c) Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias (COMEA) - instaladas nos demais municípios de cada unidade da federação, coordenada de preferência por representante local de órgão que participe do GCEA e composta de representações semelhantes das formadas nas Comissões Regionais, mas que tenham atuação no município respectivo.

APRESENTAÇÃO

A Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, através da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias (CEPAGRO), divulga as estimativas das safras agrícolas de produtos prioritários para o ano de 1976, com situação no mês de junho. As informações são obtidas pelo LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil e de responsabilidade do Centro Brasileiro de Estatísticas Agropecuárias do IBGE.

2. São apresentadas informações relativas à 6a. estimativa das safras de 1976, a nível nacional para os seguintes produtos agrícolas:

- | | |
|-------------------------------|-------------|
| a) AMENDOIM (1a. safra) | f) LARANJA |
| b) BANANA | g) MANDIOCA |
| c) BATATA INGLESA (1a. safra) | h) SOJA |
| d) CANA-DE-AÇÚCAR | i) SORGO |
| e) FEIJÃO (1a. safra) | j) UVA |

3. Registram-se informações concernentes à 5a. estimativa da produção para 1976, a nível nacional, dos produtos:

- | | |
|---------------------|---------------------|
| a) ABACAXI | g) MALVA |
| b) ALGODÃO ARBÓREO | h) MAMONA |
| c) ALGODÃO HERBÁCEO | i) MILHO |
| d) ARROZ | j) PIMENTA DO REINO |
| e) COCO-DA-BAÍÁ | l) RAMI |
| f) JUTA | m) SISAL |

O produto ARROZ cujas estimativas vinham sendo informadas separadamente para arroz irrigado e arroz do sequeiro, por resolução da CEPAGRO em reunião de 12/08/76, passou a ter sua informação apresenta

da globalmente, até que sejam disponíveis estimativas em separado de todas as unidades da federação onde se realizam tanto cultivos irrigados como de sequeiro, embora seja importante ressaltar, que as lavouras irrigadas nos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Goiás, que vinham sendo informadas, representam em conjunto, seguramente, mais de 90% do arroz irrigado no País.

4. Para o produto TRIGO é apresentada a 4a. estimativa a nível nacional, com informações da fase de plantio que se realiza.

5. Para os produtos AMENDOIM (2a. safra) e GUARANÁ (cultivado) são registradas as informações relativas à 3a. estimativa, a nível nacional.

6. São apresentadas informações relativas à 2a. estimativa da produção para o ano em curso, a nível nacional, dos seguintes produtos agrícolas:

- | | |
|-------------------------------|-----------------------|
| a) AVEIA (grãos) | f) CEVADA |
| b) BATATA INGLESA (2a. safra) | g) FEIJÃO (2a. safra) |
| c) CACAU | h) FUMO |
| d) CEBOLA | i) TOMATE |
| e) CENTEIO | |

7. Para os produtos GERGELIM e GIRASSOL é apresentada a 2a. estimativa para o Estado do Paraná e algumas informações de outras Unidades da Federação onde se realiza investigação destes produtos, em caráter preliminar neste ano.

Í N D I C E

Págs.

Nota Prêvia	II
Apresentação	IV

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO

1. Abacaxi	1
2. Algodão Arbóreo	2
3. Algodão Herbáceo	4
4. Amendoim	7
4.1 - Amendoim (1a. safra)	7
4.2 - Amendoim (2a. safra)	8
5. Arroz	10
6. Banana	15
7. Batata Inglesa	19
7.1 - Batata inglesa (1a.safra)	20
7.2 - Batata inglesa (2a.safra)	20
8. Cacau	22
9. Cana-de-açúcar	23
10. Cebola	25
11. Coco-da-baía	26
12. Feijão	27
12.1 - Feijão (1a. safra)	27
12.2 - Feijão (2a. safra)	28
12.3 - Tipos e variedades cultivadas	32
13. Fumo	34
14. Juta	35
15. Laranja	35
16. Malva	36
17. Mamona	37
18. Mandioca	38
19. Milho	39
20. Pimenta-do-Reino	42
21. Sisal	43
22. Soja	45

23. Tomate	46
24. Trigo	47
25. Uva	50

PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE
PARA FINS DE INFORMAÇÃO

1. Aveia	51
2. Centeio	51
3. Cevada	52
4. Gergelim	53
5. Girassol	53
6. Guaranã (cultivado)	54
7. Rami	54
8. Sorgo Granífero	56

TABELAS DE RESULTADOS COM SITUAÇÃO EM JUNHO/76
PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO
A nível Nacional

Confronto dos resultados da produção obtida em 1975 e esperada em 1976	58
--	----

A nível de Unidade da Federação

1. Abacaxi	59
2. Algodão arbóreo	60
3. Algodão herbáceo	61
4. Amendoim (1a.safra)	62
5. Amendoim (2a.safra)	63
6. Arroz	64
7. Banana	65
8. Batata-inglesa (1a.safra)	66
9. Batata-inglesa (2a.safra)	67
10. Cacau	68
11. Cana-de-açúcar	69
12. Cebola	70
13. Coco-da-baía	71
14. Feijão (1a. safra)	72
15. Feijão (2a. safra)	73
16. Fumo	74
17. Juta	75

	Págs.
18. Laranja	76
19. Malva	77
20. Mamona	78
21. Mandioca	79
22. Milho	80
23. Pimenta do reino	81
24. Sisal	82
25. Soja	83
26. Tomate	84
27. Trigo	85
28. Uva	86

PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE
PARA FINS DE INFORMAÇÃO

A nível Nacional

Confronto dos resultados da produção obtida em 1975 e esperada em 1976	88
---	----

A nível de Unidade da Federação

1. Aveia	89
2. Centeio	90
3. Cevada	91
4. Guaranã (cultivado)	92
5. Rami	93
6. Sorgo granífero	94

IBGE/CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

JUNHO/76

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

DOS

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE

PRIMEIRA PRIORIDADE

PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE, PARA FINS DE INFORMAÇÃO1. ABACAXI

A produção nacional esperada de abacaxi em 1976 em 5a. estimativa é de 342 874 mil frutos, registrando um acréscimo de 2,59% quando comparada à informação de maio.

Essa alteração nas estimativas é devida a novas informações dos Estados da Paraíba, Espírito Santo e Mato Grosso.

PARAÍBA - As condições climáticas se mostram bastante favoráveis no período e permitem prever um acréscimo de 1,96% na área plantada e destinada à colheita em 1976, pela sensível melhoria constatada pelo GCEA-PB no desenvolvimento vegetativo da cultura. O rendimento médio esperado, pelos mesmos motivos, deverá acusar um aumento de 8,85% (de 14 406 para 15 681 frutos/ha). Em uma área a ser colhida de 3 956 ha, é esperada uma produção de 62 033 mil frutos.

ESPÍRITO SANTO - Em maio, por levantamentos realizados, o GCEA-ES informou que a área a ser colhida neste ano, foi estimada em 1 209 ha do total de 2 764 ha plantados. Novas informações das regiões produtoras acrescem essa estimativa para 1 337 ha, ou seja, um aumento de 10,59% na área destinada à colheita. Com a produtividade esperada de 15 000 frutos/ha, a produção prevista é agora de 20 055 mil frutos.

MATO GROSSO - Informações do GCEA-MT elevam a estimativa da área plantada e destinada à colheita neste ano em 0,67%, ou seja, de 745 para 750 ha. As condições favoráveis à cultura, originam um acréscimo no rendimento médio esperado de 2,34% (de 6 930 para 7 092 frutos/ha). A produção prevista é agora de 5 319 mil frutos, superior em 3,02% da prevista em maio. O produto está em falta no mercado matogrossense, pois só ago

ra começam a ser ofertados os primeiros frutos colhidos, assim mesmo de colheitas precoces, verificando-se altas, no preço pago ao produtor.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/fruto</u>
Mato Grosso	2,12

2. ALGODÃO ARBÓREO

A produção brasileira esperada de algodão arbóreo em 1976 em 5a. estimativa é de 417 796 t, superior em 7,97% da informada em maio, em decorrência de novas informações dos Estados do Piauí, Rio Grande do Norte e Paraíba.

PIAUI - O algodão arbóreo alcança, dentre as culturas tradicionais do Estado, posição bastante expressiva, sendo um dos primeiros produtos na formação do valor bruto da produção vegetal. Contribuiu com cerca de 91% da área total ocupada com culturas permanentes, que são objeto de investigação pelo GCEA-PI. As zonas de produção se concentram nas Microrregiões Homogêneas: "Baixões Agrícolas Piauienses" (51) e "Altos Piauí e Canindé" (54) que correspondem a 63,54% e 29,31%, respectivamente, da área total plantada com o produto no Estado. Estas regiões foram as mais intensamente atingidas pela seca, no ano em curso. Pelos motivos expostos, o rendimento médio esperado registra um decréscimo de 33,83% (de 120 para 80 kg/ha) em relação às estimativas de maio. Em uma área de 137 516 ha, ocupada com pés em produção, a produção esperada situa-se, neste mês, em 11 001 t.

RIO GRANDE DO NORTE - Segundo levantamentos do GCEA-RN, após a colheita do algodão arbóreo em 1975, cerca de 20% da área ocupada com pés em produção de 5º ano, foi erradicada, pois sua exploração se mostrou anti-econômica. No ano em curso, parte da área erradicada está sen-

do cultivada por algodoeiros novos e caso as condições climáticas, se mostrem favoráveis, bem assim, o incentivo creditício das agências especializadas se ampliem e os preços sejam compensadores, a área de cultivo poderá ser sensivelmente ampliada. Os efeitos da estiagem continuam a se fazer sentir no rendimento médio esperado e que registra, neste mês, novo decréscimo, na ordem de 3,60% (de 246 para 237 kg/ha). Entretanto, se as condições climáticas melhorarem, isto é, ocorrerem chuvas nas regiões produtoras, poderão ocasionar a recuperação da produtividade esperada.

PARAÍBA - Pelas chuvas que vêm ocorrendo nas zonas algodoeiras do Estado, verificou-se sensível recuperação da cultura. Assim, a área plantada e destinada à colheita em 1976, registra neste mês, um acréscimo de 10,99%, isto é, de 450 773 para 500 035 ha. A produtividade esperada que em maio era de apenas 69 kg/ha, agora se situa em 143 kg/ha. A produção prevista é portanto de 71 445 t.

PERNAMBUCO - A cultura continua a ser prejudicada pelas reduzidas precipitações nas zonas produtoras, principalmente nos novos cultivos. O algodão arbóreo encontra-se na fase de floração, período crítico quando a planta exige maiores teores de umidade, o que poderá acarretar decréscimos na produtividade esperada. Nas outras Unidades da Federação (MA, CE e BA) onde se investiga o produto, não foram acusadas alterações nas estimativas.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Paraíba	7,00

3. ALGODÃO HERBÁCEO

A produção nacional esperada de algodão herbáceo em 1976 em 5a. estimativa é de 920 205 t, inferior em 2,93% da informada em maio. Concorreram para essa alteração, as novas informações dos Estados do Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Minas Gerais, bem assim, as informações finais da safra no Paraná e Goiás.

MARANHÃO - A área efetivamente plantada, foi de apenas 993 ha, não atingindo as previsões anteriores. Com um rendimento médio esperado de 223 kg/ha, inferior em 7,47% do previsto no mês de maio (241 kg/ha), a produção esperada é de 221 t.

CEARÁ - A redução de 2,86% na estimativa da área plantada em relação à informação de maio, isto é, de 70 000 para 68 000 ha, decorreu da falta de chuvas no período inicial do desenvolvimento vegetativo, provocando igual decréscimo na produção esperada, que é agora de 18 360 t com um rendimento médio previsto de 270 kg/ha.

RIO GRANDE DO NORTE - O decréscimo de 6,94% no rendimento médio esperado (de 317 para 295 kg/ha) em relação à informação de maio, ainda como consequência da estiagem, provocou igual redução esperada, agora com 29 064 t.

PARAÍBA - Nas Microrregiões Homogêneas de "Piemonte da Borborema" (092) e "Agropastoril do Baixo Paraíba" (099), as chuvas ocorrentes possibilitaram o plantio de novas áreas, permitindo um acréscimo de 8,47% na estimativa da área plantada (de 80 215 para 87 011 ha). Por outro lado, a estiagem na zona do sertão paraibano, é responsável pelo decréscimo previsto de 4,95% na produtividade esperada (de 283 para 269 kg/ha). A produção esperada é agora de 23 417 t, superior em 3,39% da estimativa de maio.

PERNAMBUCO - O plantio continua a se processar sem anormalidade, conforme já foi informado em maio, em toda a região do Agreste, pois.

as condições climáticas se fazem favoráveis para o período. Em decorrência de maior interesse do produtor da região do Vale do São Francisco este ano, pelas culturas de cebola, arroz e melão, bem assim, pelos altos custos da lavoura algodoeira irrigada, poderão ocorrer ligeira redução na área plantada com algodão, prevista para essa região.

MINAS GERAIS - Não obstante as medidas de apoio desenvolvidas nas áreas de crédito e assistência técnica para a cultura do algodão herbáceo no estado mineiro, nesta safra, os fatores adversos, notadamente a estiagem prolongada na região norte do Estado e que se fez sentir em todo o ciclo vegetativo da cultura, ocasionou o decréscimo de 2,60% na área plantada, isto é, de 98 182 para 95 632 ha, face às perdas e abandono de áreas cultivadas. O rendimento médio esperado decresceu de 525 para 471 kg/ha, ou seja, cerca de 10,29%, pela falta de umidade no solo. A produção esperada situar-se, agora, em 45 049 t com possibilidade de maior redução, caso se confirmem as reduções de produtividade que vêm ocorrendo.

SÃO PAULO - O produto se encontra com a colheita quase concluída e em plena fase de comercialização, com boa procura e preços considerados bons pelos produtores, com tendência de elevação.

PARANÁ - A produção de algodão em caroço no estado paranaense para a safra de 1976 definiu-se neste mês. A área colhida deve-se situar ao redor de 180 000 ha e a produtividade que foi obtida é de 1 485 kg/ha, inferior em 7,19% da esperada, até o mês anterior (1 600 kg/ha). A produção obtida é de 267 300 ha. O GCEA-PR irá acompanhar agora o processamento industrial do produto junto às indústrias de beneficiamento, bem assim, a comercialização interestadual do algodão em caroço.

Este procedimento permitirá até setembro, conhecer-se os dados definitivos de produção, mês em que geralmente as indústrias en

cerram as atividades de beneficiamento do produto. O algodão tipo "6", é o que predomina na classificação do produto e as fibras apresentam boa qualidade.

O preço médio que vem vigorando a nível de produtor, desde o início da safra, situa-se ao redor de Cr\$ 70,00/arroba.

GOIÁS - Concluída a safra do algodão herbáceo no estado goiano, a produção obtida de algodão em caroço foi de 44 208 t em uma área colhida de 24 560 ha, registrando-se o rendimento médio obtido de 1 800 kg/ha.

MATO GROSSO - A produção obtida de 60 758 t conforme informado em abril, já foi totalmente comercializada e o produto já desapareceu do mercado. Houve grande procura, o que reduziu as dificuldades dos agricultores no que tange ao armazenamento precário nos estabelecimentos agropecuários. A comercialização rápida e os preços ofertados ao redor de Cr\$ 54,00/arroba, são indícios, segundo produtores da região de Três Lagoas, de que parte das áreas cultivadas com arroz sejam substituídas pelo algodão na próxima safra. A área cultivada com algodão nos municípios de NAVIRAÍ, FÁTIMA DO SUL e GLÓRIA DOS DOURADOS, maior região produtora do Estado, deverá acusar sensível acréscimo à safra de 1977.

Nas outras unidades da federação onde se investiga o produto (AL, SE e BA) não foram registradas alterações nas estimativas.

Preço médio pago ao produto no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$ /kg</u>
Paraíba	6,50
Sergipe	4,10
São Paulo	5,55
Paraná	4,67
Mato Grosso	3,60

4. AMENDOIM

A produção total nacional esperada de amendoim em 1976 em 3a. estimativa, é de 528 409 t, superior em 0,03% da informada em maio, como decorrência de novas informações da 2a. safra nos Estados do Ceará e Mato Grosso, bem assim, a 1a. estimativa do produto (2a. safra) no Estado da Paraíba.

4.1 - AMENDOIM (1a. SAFRA)

A produção brasileira obtida de amendoim na 1a. safra de 1976 foi de 406 790 t, conforme já foi informado em maio e superior em 23,31 % da produção de 1a. safra obtida em 1975.

Nesta 6a. estimativa, são divulgados os resultados finais obtidos para as Unidades da Federação onde se investiga o produto em 1a. safra e que são os seguintes:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	RM obtido (kg/ha)
1º	SP	162 700	254 300	1 563
2º	MT	55 113	70 371	1 277
3º	PR	59 380	60 000	1 010
4º	RS	8 816	9 200	1 044
5º	GO	300	390	1 300
	OUTRAS	-	12 529	-

Conforme se observa, o Estado de São Paulo foi em 1976 o maior produtor de amendoim da 1a. safra com 62,51% da produção nacional. Seguiram-lhe, o Estado de Mato Grosso com 17,30%, o Paraná com 14,75%, Rio Grande do Sul com 2,26%, Goiás com 0,10%, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras, os restantes 3,08%.

O rendimento médio obtido, variou desde o máximo de 1 563 kg/ha em São Paulo, até o mínimo de 1 010 kg/ha no Paraná.

Comparando-se a produção desta 1a. safra obtida em 1976 com a mesma

safra em 1975, chega-se aos dados a seguir relatados: os Estados do Paraná e Goiás acusam decréscimos nesta safra de 36,99% e de 20,41%, respectivamente, sendo que, os Estados de São Paulo, Mato Grosso e Rio Grande do Sul registraram acréscimos na mesma ordem, de 41,28%, 102,66% e 5,78%.

4.2 - AMENDOIM (2a. SAFRA)

A produção brasileira esperada de amendoim da 2a. safra em 3a. estimativa é de 121 619 t, superior em 0,13% da informada em maio em virtude de novas informações do Ceará, dados finais de colheita em Mato Grosso e 1a. estimativa da Paraíba.

CEARÁ - Por levantamentos realizados no litoral cearense, região de maior concentração de cultivo do produto no Estado, foi verificado o plantio de mais 60 ha, ou seja, um acréscimo de 2,86% em relação a maio, situando-se a área total plantada em 2 160 ha. Face à ocorrência de pluviosidade normal na região litorânea, é de se esperar possível acréscimo na área cultivada por novos plantios que venham a se realizar. A produtividade esperada é agora de 778 kg/ha, inferior em 12,19% da estimada em maio em virtude de estudos efetuados pelo GCEA-CE, que levaram a essa reavaliação. A produção esperada é de 1 680 t.

PARAÍBA - Apresenta-se neste mês, a 1a. estimativa de amendoim para o estado paraibano, cujas investigações do produto, foram estendidas para essa Unidade da Federação em 1976. Em uma área plantada estimada de 855 ha e produtividade esperada de 1 000 kg/ha, a produção prevista é de 855 t.

PARANÁ - No mês de maio, esta útil oleaginosa se encontrava na fase de tratos culturais com estágios avançados de frutificação nas lavouras do "cedo" das Microrregiões Homogêneas: "Norte Velho de Wenceslau Braz" (278), "Norte Novo de Londrina" (281), "Norte Novíssimo de Paranavaí" (283) e "Nor

te Novíssimo de Umuarama" (285), que já iniciaram a colheita e representam em relação ao Estado, cerca de 13% da área plantada estimada. A colheita deverá estar concluída até o próximo mês de julho.

A produtividade que vem se observando nas lavouras já colhidas, em torno de 725 kg/ha, é bastante inferior à obtida na safra anterior e caso estenda-se nestes níveis às demais áreas cultivadas, a produção poderá reduzir-se em cerca de 40%, quando comparada à safra de 1975.

As perspectivas para a safra de 1977 são ainda uma grande incôgnita.

Embora a demanda para o produto continue existindo, os produtores estão descontentes porque não obtiveram resultados econômicos satisfatórios com o produto de 1a. safra e tão pouco vêm obtendo com o de 2a. safra. O preço médio de Cr\$ 46,00/sc 25 kg pago ao produtor, é considerado desestimulante ao desenvolvimento da cultura.

MATO GROSSO - O produto já se encontra colhido no Estado. Em uma área colhida de 11 314 ha, igual à estimada plantada no mês anterior, foi obtida uma produção de 13 808t, inferior em 2,18% da informada em abril em virtude de igual decréscimo do rendimento médio obtido (1 220 kg/ha) em relação ao esperado (1 248 kg/ha). O decréscimo da produtividade foi decorrência da incidência de pragas e moléstias durante o ciclo vegetativo da cultura na região de Campo Grande, não se realizando controle fitossanitário nas lavouras. As principais pragas foram os "TRIPS" e as "CIGARRINHAS" e a moléstia mais importante, a "ANTRACNOSE" (murcha), responsável pela maior parcela na redução da produtividade. A comercialização do produto já foi concluída sendo que, a maior parcela da produção de amendoim da 2a. safra, é guardada para semente, visando o plantio

da 1a. safra no próximo ano.

São Paulo e Goiás não registraram alterações nas estimativas, neste mês.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Sergipe	2,27
Paraná	1,84
Rio Grande do Sul	2,82
Mato Grosso	1,77

5. ARROZ

A produção nacional esperada de arroz para 1976 em 5a. estimativa é de 9 691 867 t, superior em 0,74% da informada em maio em decorrência dos resultados finais de colheita, neste mês, nos Estados do Maranhão, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Paraná e alterações das estimativas nas lavouras de arroz do sequeiro nos Estados do Pará, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco.

AMAZONAS - Unidade da Federação para a qual foi estendida a investigação do arroz em 1976, apresenta neste mês sua 1a. estimativa. O GCEA-AM informa que em uma área plantada de 1 666 ha e produtividade esperada de 1 501 kg/ha, é prevista uma produção de 2 500 t.

PARÁ - Por verificações procedidas pelo GCEA-PA nos municípios produtores, a área plantada estimada, acusa uma redução de 0,44% (de 87 051 para 86 670 ha). Com o rendimento médio esperado de 1 123 kg/ha, a produção esperada é de 97 318 t.

MARANHÃO - O GCEA-MA informa que foi concluída a colheita do arroz no Estado, neste mês. Em uma área colhida de 667 868 ha com um de crêscimo de apenas 12 ha da estimativa anterior, foi observa-

do um rendimento médio obtido de 1 427 kg/ha, inferior em 0,49% do que vinha sendo esperado (1 434 kg/ha). A produção obtida foi de 953 071 t.

CEARÁ - As lavouras do sequeiro, de plantio tardio (março), correspondendo a 3 150 ha, foram perdidas pela falta de chuvas, reduzindo a área plantada estimada no Estado para 59 850 ha. O atraso no ciclo vegetativo da cultura provocado pela falta de umidade do solo, poderá acarretar prejuízos na produtividade esperada (1 000 kg/ha), quando da colheita no próximo mês. A produção esperada é de 59 850 t.

RIO GRANDE DO NORTE - A falta de chuvas nas regiões serranas do Seridó e Açu, onde se concentra mais de 50% da área cultivada com arroz do sequeiro, a produtividade esperada sofreu uma redução de 28,95% (912 para 648 kg/ha) com igual repercussão na produção esperada, que é agora de 4 793 t.

PARATIBA - Verificações do GCEA-PB na região de Mamanguape, registraram um acréscimo de 20,88% na área plantada estimada, agora com 18 785 ha. Por outro lado, a falta de pluviosidade, notadamente na região de Camaratuba, é responsável pelo decréscimo previsto de 9,14% no rendimento médio esperado, situando a produção esperada em 10 090 t, superior em 9,39% da informada em maio.

PERNAMBUCO - Por levantamentos realizados pelas Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias de AFOGADOS DA INGAZEIRA, OURICURI, PETROLINA, SALGUEIRO e SERRA TALHADA, nas lavouras de sequeiro que vêm sofrendo sensivelmente com a falta de chuvas, a área plantada estimada no Estado acusa uma redução de 22,31% (de 8 634 para 6 708 ha). A produtividade esperada, pelas mesmas razões, registra um decréscimo de 1,04% (de 2 014 para 1 993 kg/ha). A produção esperada é

agora de 13 369 t.

As lavouras irrigadas no Vale do São Francisco apresentam desenvolvimento normal, confirmando-se a previsão de uma boa safra. Esta gramínea tem lugar de destaque na economia regional do Vale, juntamente com a cebola.

As variedades cultivadas de arroz irrigado, apresentam alta produtividade e perfeita adaptabilidade às condições regionais, sendo as principais: IR-8; SML e BARBALHA.

MINAS GERAIS - A safra arroseira do estado mineiro que se concluiu neste mês, é considerada muito boa, em que pese a estiagem ocorrida no período de desenvolvimento da cultura e que prejudicou a lavoura de sequeiro. Assim, em uma área colhida de 852 656 ha, foi obtida uma produtividade de 1 128 kg/ha, superior em 7,22% da estimativa de maio e bastante mais expressiva do que o rendimento médio obtido na safra de 1975 (949 kg/ha).

A produção obtida alcançou assim a 962 118 t.

Foi registrada a ocorrência de "bruzone" em lavouras do Triângulo Mineiro, Alto Paranaíba e Sul do Estado, um dos motivos que impediram maior safra.

As Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias, verificando "in loco" a produtividade de lavouras em colheita nas principais regiões arroseiras, constataram este acréscimo de mais de 7% no rendimento médio obtido em relação ao estimado.

O cultivo de 903 651 ha nesta safra, previsto na fase de intenção de plantio, não se confirmou, pelos problemas de estiagem ocorridos desde a semeadura, pois a falta de umidade, é o principal obstáculo na expansão das lavouras de sequeiro.

RIO DE JANEIRO - Concluída a colheita, informa o GCEA-RJ que em uma área colhida de 45 730 ha, igual à plantada estimada, foi obtida uma produtividade de 1 506 kg/ha, inferior em 19,98%

da esperada (1 882 kg/ha), em consequência da irregularidade das chuvas na região norte do Estado, principal centro da produção arrozeira. A produção obtida foi de 68 869 t.

PARANÁ - Com a conclusão da safra neste mês, o GCEA-PR registra uma área colhida de 621 860 ha, superior em 1,94% da estimada anteriormente em decorrência de verificações das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias, notadamente na Microrregião Homogênea "Norte Novo de Umuarama" (284).

O rendimento médio obtido foi superior em 1,45% do estimado (de 1 726 para 1 751 kg/ha), face às boas condições climáticas ocorridas durante o ciclo vegetativo. A produção obtida foi de 1 088 822 t.

O produto colhido apresenta um teor médio de 14% de umidade, sendo considerado de boa qualidade.

O preço a nível de produtor é considerado bom, ao redor de Cr\$. 80,00/sc, e vem apresentando sensível acréscimo desde maio.

Acredita-se que cerca de 30% da produção ainda se encontre em mãos dos agricultores, que esperam obter melhores preços.

Por levantamentos realizados pela Secretaria da Agricultura do Estado, os custos de mão de obra na colheita, variaram de Cr\$ 25,00 a Cr\$ 35,00/homem/dia. A colheita mecanizada com colhedeiras, girou em torno de Cr\$ 400,00/ha. Os fretes variaram de Cr\$ 4,00 a Cr\$ 6,00 por saca, da lavoura aos armazêns.

O sistema viário mostrou-se eficiente, proporcionando bom escoamento da produção.

No Estado do PIAUÍ, a rizicultura ocupa posição destacada, pois representa 23,71% da área total cultivada com lavouras temporárias e objeto de investigação pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. A expansão da cultura se faz em áreas anteriormente ocupadas pela cana de açúcar, face aos preços mais estimulantes de mercado para o arroz.

Em ALAGOAS a situação não é das melhores para o arroz, pois na região de Penedo, os cursos d'água estão secando, não havendo possibilidade de suprir as necessidades de água para a cultura, o que deverá acarretar pre

juízos na produtividade esperada.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS informa que a colheita já está concluída em todo o Estado, sendo que os dados definitivos serão fornecidos no mês de julho, quando estiverem terminados os levantamentos de campo.

A comercialização desenvolve-se com certa lentidão em decorrência do grande volume da produção desta safra. Há grande oferta do produto e pouca procura ; os preços não estão satisfazendo ao produtor.

MATO GROSSO - Os dados finais da safra revelam uma área colhida de 1 493 261 ha, produtividade obtida de 1 089 kg/ha e produção obtida de 1 626 828 t, conforme estimativa de maio. O esquema de comercialização da safra de 1976, foi baseado no escoamento mais rápido da produção, tendo em vista o déficit do sistema de armazenamento no Estado.

Os maiores problemas para a garantia de estabilização dos preços pagos ao produtor, foram resolvidos através de uma ação conjugada dos setores da Agricultura nas esferas Federal e Estadual, que montaram esquema próprio para a resolução dos entraves da comercialização do produto. Entretanto, o maior problema parece estar por vir, já que grande parte da produção ainda está nas lavouras ou nos paióis dos pequenos produtores com graves riscos de perdas.

O sistema de armazenamento no Estado, tanto da área federal e estadual, como de particulares, já teve coberta totalmente sua oferta e os armazéns estão abarrotados de arroz. A Companhia que venceu a concorrência para o escoamento da safra, não vem correspondendo à expectativa, já que ganhou a concorrência pela oferta de preços de fretes abaixo do mercado vigente e não possui frota própria.

Com o vencimento das primeiras prestações de financiamento bancário a partir de 25 de julho e a necessidade de saldarem os compromissos assumidos, vêm-se os arroteiros, na

contingência de desfazerem-se de suas produções, sem a garantia de preço mínimo, já que órgãos oficiais não realizam aquisições sem o produto estar armazenado, ficando, portanto, à mercê de intermediários inescrupulosos, que terão chance de infiltrarem-se no esquema elaborado pelos órgãos governamentais e que vem funcionando a contento. Entretanto, a Secretaria da Agricultura está alerta ao problema e vem tomando medidas preventivas, tentando obter respaldo creditício aos produtores pelos prejuízos sofridos anteriormente e liquidação da PROAGRO com maior agilização.

GOIÁS - A primeira safra de arroz irrigado já está concluída registrando uma área colhida de 4 564 ha com uma produtividade obtida de 3 800 kg/ha e produção obtida de 17 343 t.

A segunda safra já se encontra em fase de rebrotação nos 4 564 ha plantados anteriormente, esperando-se obter uma produção de 8 215 t, com o rendimento médio previsto de 1 800 kg/ha.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Pernambuco	1,70
Sergipe	2,75
São Paulo	1,61
Paraná	1,33
Rio Grande do Sul	1,59
Mato Grosso	1,22

6. BANANA

A produção nacional esperada de banana em 1976 na 6a. estimativa é de 382 360 mil cachos, superior em 1,58% quando comparada à estimativa de maio, em virtude de novas informações dos Estados do Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Sergipe e Mato Grosso.

Registra-se, neste mês, a primeira informação sobre a banana nos Estados do Amazonas e Alagoas, unidades da federação para as quais foi estendida a investigação do produto em 1976.

PIAUI - Conforme foi informado no relatório de maio, o GCEA-PI conclui neste mês o levantamento sobre a situação atual da bananicultura piauiense. A área ocupada com pés em produção registra um acréscimo de 12,36%, ou seja, de 2 500 para 2 809 ha. Com a produtividade esperada de 2 250 cachos/ha, superior em 20,00% do que vinha sendo estimado, a produção prevista é de 6 320 mil cachos. A bananicultura se estende em todo o Estado, sendo que as Microrregiões Homogêneas: "Campo Maior" (46), "Médio Parnaíba Piauiense" (48), "Alto Parnaíba Piauiense" (52) e "Chapadas do Extremo Sul Piauiense" (55), são responsáveis por 55,60% da área cultivada com o produto no Piauí.

Com a pesquisa realizada, foi verificado que o peso médio do cacho de banana no Piauí é de 8 kg, ou seja, com a produtividade esperada de 2 250 cachos/ha, a produção por hectare é de apenas 20 t e o produto em seus aspectos qualitativos, é muito inferior ao de outros estados nordestinos. Isto se deve ao fato de que a banana é cultivada para consumo próprio "in natura", no Estado. A produção é insuficiente para a demanda de consumo interno, sendo necessária a importação desse produto do Maranhão, Ceará e Goiás. A banana é cultivada em terras de vales úmidos com sistemas exploratórios rotineiros, sem assistência técnica e creditícia, não se vislumbrando melhoria tecnológica de cultivo em curto prazo.

RIO GRANDE DO NORTE - A cultura continua sendo prejudicada pelo "mal do Panamá". Em certas áreas, como o vale do Ceará-Mirim, Goianinha e Canguaretama, onde eram expressivas as áreas cultivadas com banana da variedade "LEITE", houve substituição de cultivo pela cana-de-açúcar, que tem comercialização garantida e não está sujeita aos riscos de prejuízos por moléstias. Em uma área ocupada com pés em produção de 3 846ha, inalterada em relação à estimativa de maio e rendimento médio esperado de 1 579 cachos/ha, inferior em 0,44% face aos prejuízos que vêm causando o "mal

do Panamá", a produção esperada é de 6 072 mil cachos.

PARAÍBA - Em virtude de reavaliações efetuadas pelo GCEA-PB nas estimativas de banana para esta safra, a área ocupada com pés em produção situa-se em 8 544 ha, registrando um acréscimo de 4,80% em relação à estimativa de maio. A produtividade esperada é de 2 395 cachos/ha, superior em 19,75% da informação anterior, face à boa distribuição de chuvas nas regiões produtoras.

ALAGOAS - O GCEA-AL instalou neste ano a Comissão Técnica Especializada da Banana, visando obter informações técnico-científicas sobre a exploração do produto no Estado para subsidiar os trabalhos estatísticos no setor. O relatório em referência pode ser assim sintetizado:

a) Distribuição geográfica da cultura - Cultivada em todo o Estado, notadamente nas zonas da Mata e do Litoral, sendo de trinta, o número dos principais municípios produtores:

1. Água Branca	11. Jundiã	21. Piaçabuçu
2. Belém	12. Mar Vermelho	22. Pindoba
3. Branquinha	13. Maragogi	23. Porto Calvo
4. Chã Preta	14. Maribondo	24. Porto de Pedras
5. Colônia Leopoldina	15. Mata Grande	25. Quebrangulo
6. Ibateguara	16. Matriz de Camaragibe	26. Rio Largo
7. Igaci	17. Murici	27. Santana do Mundaú
8. Jacuípe	18. Novo Lino	28. São José da Laje
9. Japaratinga	19. Palmeira dos Índios	29. União dos Palmares
10. Joaquim Gomes	20. Paulo Jacinto	30. Viçosa

b) área plantada com pés em produção - 1 850 ha

c) produção esperada em 1976 - 3 330 mil cachos

d) produtividade esperada - 1 800 cachos/ha

e) espaçamento mais comum - 4 m X 4 m

f) número médio de plantas por touceira - 4

- g) número médio de frutos por cachos - 83
- h) variedades cultivadas no Estado:
PRATA - 38% ANÃ - 26% MAÇÃ - 20%
COMPRIDA - 14% OUTRAS - 2%
- i) adubação - a prática de adubação é utilizada apenas para a variedade "comprida", face à sua melhor cotação no mercado, situando-se de Cr\$ 500,00 a Cr\$ 700,00 o milho de frutos, enquanto que para as outras variedades, a cotação fica entre Cr\$ 50,00 e Cr\$ 70,00 o milho.
- j) assistência creditícia - somente para o cultivo da variedade "comprida", como decorrência dos bons níveis de comercialização que registra.
- l) pragas e moléstias mais comuns - a praga mais comum é o "molleque da bananeira" (*Cosmopolites sordidus*) e a mais importante moléstia é o "mal do Panamá" que vem causando sérios prejuízos à bananicultura alagoana. Nas zonas da Mata e do Litoral, a banana vem sendo substituída pela cultura da cana de açúcar, como está acontecendo em outras regiões do Nordeste, face ao surto do "mal do Panamá" e maior segurança de preço e comercialização da cana de açúcar.
Em algumas regiões tem surgido em menor intensidade, o "mal de Sigatoka".
- m) período de concentração da colheita - setembro a março
- n) comercialização e destino da produção - a comercialização se realiza por intermediários, visto que, o produtor de banana não é cooperativado. A unidade de medida utilizada é o milho de frutos e não cachos ou quilos.

A maior parte da produção comercializada destina-se:

Alagoas - CEASA de Maceió

Paraíba - João Pessoa e Campina Grande

Pernambuco - CEASA do Recife

Sergipe - CEASA de Aracaju

São Paulo - São Paulo (capital)

Rio Grande do Norte - Natal

SERGIPE - Como resultante de pesquisa realizada pela Comissão Regional de Estatísticas Agropecuárias de Nossa Senhora das Dores, a produtividade esperada experimentou, neste mês, um decréscimo de 24,56% (de 737 para 556 cachos/ha), como decorrência do sistema empírico e sem maiores cuidados, como vem sendo explorado o produto, bem assim, pela incidência de moléstias ("mal do Panamá" e outras), reduzindo a produção esperada para 717 mil cachos.

MATO GROSSO - Alterações pouco sensíveis nas estimativas, situam neste mês a área ocupada com pés em produção em 5 083 ha, a produção esperada em 8 824 mil cachos com o rendimento médio esperado de 1 736 cachos/ha, ou sejam, acréscimos de 1,19% e 0,67%, respectivamente, na área e produção e redução de 0,52% na produtividade esperada.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/cacho</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Rio Grande do Norte ...		8,13	-
Paraíba		10,00	-
Sergipe		12,00	-
Bahia		-	0,73
São Paulo		-	0,33
Mato Grosso		8,23	-

NOTA: ALAGOAS - Cr\$ 600,00/1 000 frutos - variedade "comprida"
 Cr\$ 60,00/1 000 frutos - outras variedades

7. BATATA INGLESA

A produção total nacional esperada de batata inglesa para 1976 em 2a. estimativa é de 1 791 118 t, quando consideradas em conjunto as 2 safras do produto e inferior em 1,09% da informada em maio, cujas altera-

ções das estimativas são causadas por fenômenos ocorrentes na 2a. safra.

7.1 - BATATA INGLESA (1a. SAFRA)

A produção brasileira obtida de batata inglesa na 1a. safra em 1976 em 6a. estimativa (final) foi de 1 167 660 t, não registrando alterações em relação à informação de maio.

Em confronto com a produção de batata inglesa da 1a. safra obtida em 1975 e que foi de 1 111 013 t, a produção desta safra de 1976 registra um acréscimo de 5,10%.

Os resultados finais obtidos nesta primeira safra para as unidades da federação onde o produto foi investigado, são os seguintes:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	RM obtido (kg/ha)
1	PR	37 340	466 566	12 495
2	RS	37 200	248 800	6 688
3	SP	13 300	169 800	12 767
4	MG	14 286	139 863	9 790
5	SC	13 600	112 990	8 308
6	ES	700	4 420	6 314
	OUTRAS		25 221	

Conforme se observa, o maior produtor de batata inglesa da 1a. safra foi o Paraná com 39,95% da produção nacional.

Seguiram-lhe o Rio Grande do Sul com 21,31%, São Paulo com 14,54%, Minas Gerais com 11,98%, Santa Catarina com 9,68%, Espírito Santo com 0,38%, cabendo às demais unidades da federação onde o produto é cultivado em 1a. safra, os restantes 2,15% da produção.

Os rendimentos médios obtidos variaram desde o mínimo de 6 314kg/ha no Rio Grande do Sul, a 12 767 kg/ha em São Paulo.

7.2 - BATATA INGLESA (2a. SAFRA)

A produção brasileira esperada de batata inglesa na 2a. safra para

1976 em 2a. estimativa é de 623 458 t, inferior em 3,06% da informada em maio, devido a novas informações do Estado da Paraíba e informações finais de colheita no Rio Grande do Sul.

Registra-se, neste mês, a 1a. informação do produto no Estado do Rio de Janeiro, unidade da federação para a qual foi estendida a investigação da batata em 1976.

PARAÍBA - O GCEA-PB informa que a falta de pluviosidade, desde o cultivo da 1a. safra de batata neste ano, que acarretou insuficiência de produção de batata-semente para a 2a. safra, bem assim, originando um produto de qualidade inferior, trouxe como consequência a redução de 34,93% na área plantada anteriormente estimada, isto é, de 2 405 para 1 565 ha. A produtividade esperada registra um decréscimo de 60,93%, como consequência da má qualidade da semente e irregularidade das chuvas, ficando em apenas 3 163 kg/ha. A produção esperada é agora de 4 950 t.

RIO DE JANEIRO - O GCEA desta unidade da federação vem de apresentar a 1a. informação sobre a batata inglesa. Como foi produto recentemente incluído na investigação neste Estado, a estimativa abrange as duas safras do produto, passando a proceder-se separação dos dados de cada safra no próximo ano. Em uma área plantada de 2 500 ha e rendimento médio esperado de 2 000 kg/ha, a produção prevista é de 5 000 t.

SÃO PAULO - As estimativas se mantêm inalteradas e representam um decréscimo de aproximadamente 19% da produção quando comparadas à igual safra em 1975. A produção da chamada "safra de inverno", existente em algumas áreas do Estado, poderá modificar um pouco este panorama. Os preços continuaram em elevação.

PARANÁ - A cultura se encontra em fase de colheita com 43% da área plantada já colhida. As atividades de colheita são consideradas normais, embora a ocorrência de chuvas nesta fase em alguns municípios produtores da região leste. Com o rendimento médio esperado de 10 708 kg/ha, é aguardada uma produção de 149 912 t em área de 14 000 ha. Campos de Guaruapuava é uma região produtora de batata que apresenta alto nível tecnológico de exploração do produto, cuja produtividade alcança em algumas lavouras, cerca de 20 000 kg/ha. Os preços continuaram em elevação e são bastante superiores aos ofertados para a produção da 1a. safra.

RIO GRANDE DO SUL - Concluída a colheita da 2a. safra no estado sulino, o GCEA-RS informa uma área colhida de 26 000 ha, inferior em apenas 0,18% da plantada estimada. O rendimento médio obtido foi de 5 962 kg/ha, inferior em 4,70% do esperado, face ao excesso de chuvas na colheita com alto teor de umidade atmosférica. A produção obtida foi assim de 155 000 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
São Paulo	3,25
Paraná	3,10
Rio Grande do Sul	2,10

8. CACAU

A produção nacional esperada de cacau em 1976 em 2a. estimativa é de 215 108 t, superior em 0,03% da informada em maio, por novas informações do Estado do Pará.

PARÁ - Novas informações da região de ALTAMIRA, que neste ano vê entrar

em produção os cacauais novos, foram acrescidas à estimativa da área ocupada com pés em produção; mais 97ha, totalizando 7 541 ha. Com a produtividade esperada de 299 kg/ha, superior em 2,05% da estimada em maio, a produção prevista é de 2 255 t. A cultura se encontra na fase de frutificação e as condições climáticas se mostram favoráveis, esperando-se obter a colheita estimada.

BAHIA - Sem alterações nas estimativas, sendo possível uma melhoria da produção esperada na "safra principal" que deverá iniciar a colheita em outubro.

AMAZONAS e ESPÍRITO SANTO, sem alterações das estimativas anteriores.

9. CANA DE AÇÚCAR

A produção nacional esperada de cana-de-açúcar em 1976 em 6a. estimativa é de 104 068 256 t, superior em 0,85% da estimada em maio, por novas informações da Paraíba e Rio Grande do Norte, embora o produto apresente previsões de decréscimos no Piauí e Sergipe.

PIAUI - O GCEA-PI, como resultado de investigações concluídas neste mês, registra que a cultura da cana-de-açúcar se encontra em declínio no Estado, visto que a produção é totalmente utilizada no fabrico de aguardente e rapadura. Fatores como: custo elevado da produção; substituição na alimentação, da rapadura pelo açúcar de cana importado de outros estados; regulamentação e fiscalização mais rígida do M.A. no fabrico de aguardente, são algumas das causas que vêm concorrendo para a acentuada decadência da cultura canavieira no Piauí.

A cana-de-açúcar responde apenas por 2% da área cultivada com culturas temporárias no Estado e suas principais regiões produtoras são: "Campo Maior" (46) com 32,96% da área plantada; "Terezina" (47) com 30,85% e "Chapadas do Extremo Sul Piauiense" (55) com 12,59%.

Os principais municípios produtores são: TERESINA (22,17%), BAR-

RAS (21,32%) e MIGUEL ALVES (6,82%), totalizando mais de 50% da produção estadual.

Em uma área plantada e destinada a corte nesta safra de 11 729ha, inferior em 38,29% da estimada anteriormente e produtividade esperada de 26 243 kg/ha, a produção prevista é agora de 307 673t.

RIO GRANDE DO NORTE - Com um acréscimo de 0,93% na produtividade esperada, isto é, de 58 791 para 59 339 kg/ha, a produção prevista é de 1 206 059 t em uma área destinada a corte de 20 325 ha.

A cultura se encontra em plena ascensão no Estado. Comercialização garantida com as duas usinas de açúcar absorvendo quase toda a produção. Mais de 80% da área cultivada com cana de açúcar, tem suporte creditício garantido e assistência técnica permanente. A seca não atingiu a cultura visto concentrar-se nos vales do Ceará-Mirim e São José do Mipibu, regiões pouco castigadas pela estiagem.

PARAÍBA - A área destinada a corte nesta safra experimentou um acréscimo de 2,34%, situando-se em 70 952 ha. A melhoria tecnológica das lavouras de cana-de-açúcar no Estado, permitem prever um acréscimo de 53,05% na produtividade esperada (de 31 338 para 47 964 kg/ha). A produção esperada é de 3 403 107 t. A instalação de três destilarias de álcool no ano passado, vem incrementando a área cultivada com o produto. Embora a cultura tenha sofrido um pouco com a irregularidade das chuvas, a volta da estação chuvosa trouxe melhoria sensível nas condições das lavouras.

SERGIPE - O GCEA-SE realizou investigação no campo e junto ao IAA, constatando que a área destinada a corte nesta safra é de 17 112ha, inferior em 15,40% da estimada anteriormente e que havia sofrido a influência de subsídios fornecidos pelas usinas, com superestimativas que desejavam mostrar um quadro superior da pro

dução, com o objetivo de elevar o teto de financiamento para a entresafra.

RIO GRANDE DO SUL - Alterações insignificantes na produtividade esperada, ou seja, redução de 0,01% na produtividade, situam a produção esperada em 880 000 t.

Sem alterações as estimativas das demais unidades da federação onde se investiga o produto.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Paraíba	0,20
Bahia	0,24
Mato Grosso	0,12

10. CEBOLA

A produção nacional esperada de cebola em 1976 em 2a. estimativa é de 440 122 t, inferior em 0,82% da informada em maio, em virtude de retificações sobre o resultado final da safra em Santa Catarina.

O produto já se encontra colhido, também, no Paraná e Rio Grande do Sul, conforme se informou em relatório anterior.

PERNAMBUCO - Quase concluída a fase de plantio no Estado; é estimada uma área plantada de 4 570 ha.

A Cooperativa de Eletrificação Rural do Médio São Francisco recebeu 3 000 kg de sementes selecionadas para distribuição entre seus associados, prevendo-se novas áreas plantadas até agosto. As condições climáticas são bastante favoráveis ao desenvolvimento da cultura, sendo prevista uma boa safra de 57 125 t., com a produtividade de 12 500 kg/ha. O produto já colhido é considerado de excelente qualidade.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC informa que a produtividade obtida efetivamen

te foi de 7 229 kg/ha, inferior em 7,75% da informação anterior. Em uma área colhida de 5 934 ha, inalterada quando da estimativa final do produto, a produção obtida foi de 42 899 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Pernambuco	2,50
Sergipe	5,80
Bahia	4,31
São Paulo	3,33
Paraná	3,76
Rio Grande do Sul	3,41

11. COCO-DA-BAIA

A produção brasileira esperada de coco-da-baia em 1976 na 5a. estimativa é de 484 216 t, superior em 1,20% da informada em maio, decorrente de novas informações dos Estados da Paraíba e Sergipe.

PARAÍBA - A área ocupada com pés em produção registra um acréscimo de 1,36%, isto é, de 13 611 para 13 426 ha. Com a produtividade esperada de 3 663 frutos/ha, superior em 12,53% da estimada anteriormente, dado que os baixos preços ofertados em 1975 aos produtores provocaram retração na colheita daquela safra, volta agora a ser colhido e deste modo influencia sensivelmente no rendimento médio esperado.

A produção prevista é agora de 49 184 mil frutos.

SERGIPE - Novas informações dos municípios de ARACAJU, ITAPORANGA e SÃO CRISTOVÃO, situam a área ocupada com pés em produção para colheita nesta safra em 35 650 ha, praticamente confirmando a estimativa de abril. Com o rendimento médio esperado de 2 000 frutos/ha, a produção esperada é de 71 300 mil frutos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/fruto</u>
Rio Grande do Norte	0,77
Paraíba	0,70
Alagoas	0,70
Sergipe	0,80
Bahia	1,06

12. FEIJÃO

A produção total nacional esperada de feijão em 1976 em 2a. estimativa é de 2 031 943 t, inferior em 2,55% da informada em maio, quando consideradas as duas safras do produto.

Em relação a 1975 quando foram obtidas 2 270 747 t, a produção esperada em 1976 acusa um decréscimo de 10,52%.

12.1 - FEIJÃO (1a. SAFRA)

A produção brasileira esperada de feijão na 1a. safra em 6a. estimativa é de 976 517 t, inferior em 1,50% da informada em maio, por novas informações do Estado do Rio Grande do Norte.

Registram-se, neste mês, informações finais da safra no Maranhão e que vieram confirmar as estimativas de maio.

O produto já se encontra colhido nos Estados do MA, BA, MG, ES, SP, PR, SC, RS, MT e GO, faltando apenas os resultados finais do RN para se dispor dos dados da produção obtida nesta 1a. safra, a nível nacional.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN informa que a estiagem prolongada é responsável pelo decréscimo previsto de 23,05% na produtividade esperada (de 347 267 kg/ha), reduzindo a produção esperada na mesma proporção, esperando-se colher 49 600 t em uma área plantada de 186 085ha. Para os produtores que plantaram em janeiro, a irregularidade das chuvas não afetou

significativamente a produção esperada, pois conseguiram colher antes da fase mais expressiva da seca.

Para os que semearam nos meses de abril - maio, os prejuízos previstos são de perda quase total das lavouras.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Paraíba	5,00 (macaçar) e 8,00 (mulatinho)
Alagoas	10,83 *
Sergipe	10,60 *
Bahia	9,00 *
Espírito Santo	4,33 (preto) e 7,00 (de cores)
São Paulo	8,68 *
Paraná	3,87 (preto) e 6,98 (de cores)
Rio Grande do Sul	3,88 (preto)
Mato Grosso	5,77 *

(*) preços médios dos tipos e variedades cultivadas nas respectivas unidades da federação.

12.2 - FEIJÃO (2a. SAFRA)

A produção brasileira esperada de feijão na 2a. safra em 1976 em 2a. estimativa é de 1 055 426 t, inferior em 3,49% da informada em maio, por alterações das estimativas nos Estados do Pará, Maranhão, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Espírito Santo e Mato Grosso, embora o acréscimo registrado no Rio Grande do Sul. Informa-se, neste mês, a 1a. estimativa da 2a. safra nos Estados do Amazonas e Rio de Janeiro.

Em Goiás foi concluída a colheita neste mês e os dados finais confirmam a última estimativa de maio.

AMAZONAS - O GCEA-AM registra a 1a. estimativa do produto em 2a.

safra com uma área plantada de 1 000 ha, produtividade esperada de 1 000 kg/ha e produção prevista de 1 000 t.

RIO DE JANEIRO - Informando a 1a. estimativa com uma área plantada de 12 000 ha, produção esperada de 7 200 t e rendimento previsto de 600 kg/ha.

PARÁ - Redução de 3,14% na estimativa da área plantada e de 2,42% na produção esperada, como decorrência da produtividade prevista de 703 kg/ha, são alterações do GCEA-PA por verificações efetuadas no município de VIZEU.

MARANHÃO - Novos levantamentos realizados nas regiões produtoras, permitiram verificar a existência de mais 4,08% de área plantada em relação à estimativa de maio, situando-a em 36 859 ha. Com o rendimento médio esperado de 494 kg/ha, inferior em 11,63% da estimativa anterior, a produção esperada é de 18 194 t.

CEARÁ - A cultura do feijão foi a que mais sofreu com a estiagem. A área plantada teve reduzida sua estimativa em 8,00% face às perdas de áreas de lavouras já plantadas, fixando-se em 460 000 ha. Com a produtividade esperada de 200 kg/ha, a produção prevista é agora de 92 000 t.

PARAÍBA - Face aos resultados de levantamentos de campo, que permitiram verificar áreas novas plantadas com feijão, bem assim, as boas condições climáticas na região litorânea, a área plantada estimada é agora de 214 599 ha, superior em 155,71% da anteriormente prevista. Com o rendimento médio esperado de 280 kg/ha, a produção esperada é de 60 037 t.

PERNAMBUCO - Com o plantio praticamente concluído no Estado, as

Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias registram o decréscimo de 40% na área plantada estimada para a região sertaneja face à falta de chuvas, redução na oferta de sementes e seu elevado preço. Na região do agreste, de maneira geral, as chuvas foram regulares, a exceção de lavouras nos municípios de BOM CONSELHO, ITAÍBA, SURUBIM e LIMOEIRO que sofreram com a seca. Assim, no Estado, a área plantada situa-se agora em 254 842 ha, inferior em 11,76% da estimada em maio. Com a produtividade de 500 kg/ha, é esperada uma produção de 127 421 t.

ALAGOAS - Como decorrência da situação crítica provocada pela seca nas lavouras de feijão, o GCEA-AL organizou comissão técnica que verificou "in loco" os prejuízos ocasionados pelo retardamento e irregularidade da estação chuvosa.

Foram visitados os municípios de ARAPIRACA, BATALHA, OLHO D'AGUA DAS FLORES, DELMIRO GOUVEIA, OURO BRANCO, MARAVILHA e SANTANA DO IPANEMA. Realizaram-se contatos com técnicos de fomento e extensão agrícolas, gerentes de agências de crédito, produtores, bem assim, efetuaram-se visitas a lavouras. De tudo que foi observado, chegou o GCEA-AL à constatação da redução de 70,00% na área plantada estimada, ou seja, foram plantados 37 500 ha, apenas 3% do esperado. Com a produtividade esperada de 480 kg/ha, a produção prevista é agora de apenas 18 000 t.

ESPÍRITO SANTO - A estiagem prolongada na região produtora provocou o decréscimo de 25,93% no rendimento médio esperado (de 567 para 420 kg/ha) em relação à estimativa de maio. O produto se encontra em fase final de colheita, sendo esperada uma produção de 20 160 t a ser colhida em uma área de

48 000 ha.

RIO GRANDE DO SUL - Com a colheita quase concluída, o GCEA-RS verificou um acréscimo de 9,30% na área plantada estimada em relação à informação de maio, situando-a em 47 000 ha.

Com o rendimento esperado de 745 kg/ha, a produção prevista é de 35 000 t.

MATO GROSSO - O GCEA-MT informa que cerca de 80% da área plantada já foi colhida até este mês.

Em uma área plantada de 56 876 ha, o rendimento médio esperado sofreu um decréscimo de 1,31% (de 688 para 679 kg/ha) como resultante dos efeitos das chuvas que caíram sobre o feijão já colhido e amontoado na lavoura, provocando germinação precoce antes do batimento, bem assim, a incidência de moléstias fúngicas, como a "mela" (*Phytophthora infestans*).

A produção esperada é assim, de 38 635 t.

No RIO GRANDE DO NORTE o GCEA-RN comunica que o início de plantio está previsto para julho (após São João), podendo prolongar-se até agosto, sendo este retardamento uma consequência direta da seca. É possível que seja semeada área equivalente à 2a. safra de 1975, mas são as condições climáticas no período, que poderão permitir que seja realizada a 1a. estimativa.

No PARANÁ, com mais de 80% da área plantada já colhida, embora o GCEA-PR não tenha alterado as estimativas neste mês, é esperada uma redução de 4% na área (estiagem na formação de vagens e excesso de chuvas na colheita), bem assim, redução na produtividade esperada que irão influenciar na produção.

12.3 - TIPOS E VARIEDADES CULTIVADAS

Prosseguindo na investigação especial sobre tipos e variedades cultivadas de feijões nos Estados, face resolução da CEPAGRO, é apresentada neste mês informação de Pernambuco e Alagoas.

Em MARÇO registraram-se algumas informações dos Estados de Piauí, Paraíba, Sergipe, Paraná e Santa Catarina.

Em ABRIL, do Maranhão.

Em MAIO, complementações das informações do Paraná e do Maranhão.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE informa que a lavoura de feijão se realiza no Estado por métodos rotineiros, inexistindo as práticas de adubação e do controle de pragas e moléstias. O uso de sementes melhoradas atinge parcela inexpressiva dos produtores. Sintetizam-se, a seguir, as informações enviadas:

a) Tipos cultivados

feijão preto - 0,99%
feijão mulatinho - 56,22%
feijão macaçar - 42,79%

verifica-se, assim, que os feijões de cores representam a quase totalidade da área de cultivo (99,10%).

b) Métodos de cultivo

cultivo simples - 7,44%
cultivo associado - 92,26%
cultivo intercalado - 0,30%

c) Variedades mais cultivadas

tipo mulatinho - "Vagem roxa", "Bico de Ouro",
"Gordo", "IPA 7419".
tipo preto - "Costa Rica".

ALAGOAS - O GCEA-AL vem de concluir estudo sobre a exploração da

cultura de feijão no Estado, com os seguintes resultados:

a) Tipos cultivados

feijão preto - 2%
feijão mulatinho - 80%
feijão macaçar - 18%

b) Métodos de cultivo

cultivo simples - 10%
cultivo associado - 90%

Para o cultivo associado concorrem produtos de lavouras temporárias, como: algodão herbáceo, milho e palma forrageira.

O cultivo intercalado de feijão em lavouras permanentes, não é usual em Alagoas.

c) Variedades mais cultivadas

"Rim de porco", "Chumbinho" e "Vagem Roxa"

d) Alguns dados técnicos da cultura

- ciclo vegetativo dos feijões
cultivados 60 a 90 dias

- quantidade média de sementes
utilizada/ha 30 kg

- rendimento médio por ha:
em cultivo simples 600 a 800 kg
em cultivo associado 360 a 600 kg

d.1) pragas mais comuns:

Heliothis zea - "lagarta das espigas de milho"
ataca a parte foliar do feijoeiro.

Acanthoscelides obsoletus - "caruncho" - praga
dos grãos armazenados

d.2) moléstias mais comuns:

Coletotrichum lindemulhianum - "antracnose"

Uromyces phaseoli - "ferrugem"

Xanthomonas phaseoli - "murcha bacteriana"

13. FUMO

A produção nacional esperada de fumo em 1976 na 2a. estimativa é de 304 218 t, inferior em apenas 0,01% da informada em maio, por alterações das estimativas no Estado de Mato Grosso.

ALAGOAS - A situação da cultura melhorou um pouco neste mês pelas chuvas, embora finas, constantes, que têm caído na região de Arapiraca. Realizam-se os transplantes das mudas para o local definitivo nas lavouras. Permanecem as estimativas anteriores.

SERGIPE - As operações de transplante das mudas para as lavouras ainda não foram concluídas.

Face às condições atuais, é possível ocorrer decréscimos nas previsões; entretanto, melhor prognóstico só poderá ser efetuado em agosto.

PARANÁ - Transcorrem as operações de colheita, que em virtude das fortes chuvas provocaram adiamento da conclusão das tarefas. Nas lavouras já colhidas, a produtividade média observada é de 1 315 Kg/ha. Face à alta umidade do produto colhido, as operações de secagem deverão demandar maior tempo. Sem alterações nas previsões, pois a situação é de expectativa quanto aos rendimentos médios finais de lavoura.

MATO GROSSO - Com a destruição de grande parcela de lavouras no município de POXOREO pela ação devastadora de herbicida utilizado para controle de ervas daninhas em pastagens, é prevista uma redução de 16,93% na produtividade esperada (de 697 para 579 kg/ha). Em uma área plantada de 145 ha, é previs

ta uma produção de 84 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg(*)</u>
Sergipe		4,00
Bahia		5,76
Paraná		5,68
Rio Grande do Sul		6,33

(*) preços médios para "fumo em folha" de vários tipos.

14. JUTA

A produção brasileira esperada de juta em 1976 na 5a. estimativa é de 40 764 t, não acusando alterações nas estimativas neste mês.

No Estado do Pará foi concluída a colheita, com bastante antecipação ao período normal, como consequência das cheias do rio Amazonas, com prejuízos sensíveis em relação à 1a. estimativa e calculado ao redor de 20%, conforme se informou no relatório de maio.

Aguardam-se as informações finais do Amazonas e Pará para serem colhidos os resultados da safra de juta em 1976.

15. LARANJA

A produção nacional esperada de laranja em 1976 na 6a. estimativa é de 36 552 517 mil frutos, superior em 0,34% da informada em maio, decorrente de alterações das estimativas do produto nos Estados do Piauí, Paraná e Rio Grande do Sul.

Registra-se, neste mês, a 1a. informação do Estado da Paraíba, unidade da federação para a qual foi estendida a investigação de laranja em 1976.

PIAUI - Como resultado de levantamento efetuado sobre a citricultura piauiense, o GCEA-PI registra o acréscimo de 29,06% na área ocupada com pés em produção, isto é, de 850 para 1 097 ha.

A produtividade média esperada é de 107 820 frutos/ha, superior em 32,13% da estimativa anterior. A produção prevista é agora de 118 279 mil frutos.

PARAÍBA - O GCEA-PB informa a 1a. estimativa do produto. Em uma área ocupada com pés em produção de 1 805 ha e rendimento médio esperado de 112 100 frutos/ha, a produção esperada é de 202 340 mil frutos.

PARANÁ - Reduzida alteração na produtividade esperada, ou seja, de 0,07% (de 87 417 para 87 355 frutos/ha); a produção prevista é de 461 671 mil frutos em uma área ocupada com pés em produção de 5 285 ha.

RIO GRANDE DO SUL - Com o decréscimo de 123 ha na área ocupada com pés em produção, agora com 23 000 ha, a produção esperada é de 1 659 000 mil frutos com o rendimento médio previsto de 72 130 frutos/ha.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/cento/frutos</u>
Paraíba	20,00
Sergipe	17,00
Espírito Santo	13,00
Mato Grosso	16,29

16. MALVA

A produção nacional esperada de malva em 1976 na 5a. estimativa é de 53 681 t, superior em 1,28% da informada em maio, em decorrência de novas informações do Estado do Pará.

PARÁ - Foram reavaliados os dados a nível estadual, por verificações realizadas nos municípios de BRAGANÇA e PEIXE-BOI, resultando um acréscimo de 1,68% na área plantada estimada, isto é, de 35 786

para 36 386 ha. Com a produtividade esperada de 1 070 kg/ha, a produção prevista é de 38 916 t. A continuar o baixo preço ofertado ao produtor, é prevista uma redução na produção esperada, pois os produtores, descontentes, ameaçam abandonar as lavouras e não efetuar colheitas.

Caso a CFP sustente o preço mínimo estabelecido para o produto e controle a comercialização, a situação poderá ser plenamente restabelecida.

17. MAMONA

A produção brasileira esperada de mamona em 1976 na 5a. estimativa é de 232 361 t, inferior em 0,78% da informada em maio, em virtude de alterações nas estimativas do Estado do Ceará.

CEARÁ - Face à prolongada estiagem, é estimada perdas de áreas de lavouras num total de 3 000 ha. A área plantada é agora de 48 000 ha, inferior em 5,98% da estimada em maio. Com o rendimento médio esperado de 600 kg/ha, a produção prevista é de 28 800 t.

PERNAMBUCO - Permanecem inalteradas as estimativas. O acréscimo substancial no preço ofertado ao produto, não chegou a despertar o interesse dos produtores que continuam a substituir as lavouras de mamona por outros produtos mais rentáveis e de maior estabilidade e segurança na comercialização.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Pernambuco	3,33
Bahia	1,40
São Paulo	2,12
Paraná	2,00
Mato Grosso	1,01

18. MANDIOCA

A produção nacional esperada de mandioca em 1976 na 6a. estimativa é de 26 502 550 t, superior em 1,28% da informada em maio. Esta alteração na estimativa decorre de novas informações dos Estados do Rio Grande do Norte, Paraíba e Espírito Santo.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN informa que a cultura comportou-se em seu desenvolvimento, com normalidade no 1º semestre. A irregularidade das chuvas é responsável pelo decréscimo reduzido de 0,75% no rendimento médio esperado (de 8 049 para 7 966 kg/ha), com igual repercussão na produção prevista, agora com 492 940 t.

PARAÍBA - Por novos levantamentos realizados, o GCEA-PB registra o acréscimo de 1,85% na área plantada e destinada à colheita em 1976, isto é, de 80 726 para 82 424 ha. Como decorrência das boas condições ambientais para a cultura, o rendimento médio esperado experimentou um acréscimo de 31,32% (de 6 893 para 9 052 kg/ha), situando-se a produção esperada em 746 133 t.

PERNAMBUCO - A falta de chuvas na região da Serra do Araripe, onde a mandioca é cultivada em larga escala, reduziu a umidade dos solos, prejudicando o desenvolvimento vegetativo da cultura com repercussão direta na formação das raízes, prevendo-se futuro decréscimo no rendimento médio esperado.

ESPÍRITO SANTO - A área plantada a ser colhida em 1976, segundo o GCEA-ES acusa um acréscimo na estimativa de 25,16%, isto é, de 48 557 para 60 775 ha, em virtude de investigações realizadas sobre a cultura no Estado. Com o rendimento médio esperado de 13 950 kg/ha, inferior em 2,93% do informado em maio, a produção prevista é de 847 798 t.

RIO DE JANEIRO - Como decorrência do incentivo ao financiamento da cultura por agências de crédito, é previsto o acréscimo da área cultivada no Estado com novas áreas plantadas, que deverão repercutir em aumento da produção estadual nas futuras safras.

SÃO PAULO - Sem alterações nas estimativas, o GCEA-SP informa que a área total plantada com mandioca é de 47 300 ha. Destes, cerca de 17 600 ha são cultivados com mandiocaís novos para produção em futuras safras. A área plantada a ser colhida em 1976 situa-se em 29 700 ha.

GOIÁS - O GCEA-GO registra que a área total plantada no Estado é de 64 790 ha, dos quais cerca de 40 300 ha estão destinados à colheita em 1976.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Rio Grande do Norte	0,53
Paraíba	0,50
Sergipe	0,52
Bahia	0,50
Espírito Santo	0,65
São Paulo	0,82
Santa Catarina	0,55
Mato Grosso	0,52

19. MILHO

A produção nacional esperada de milho em 1976 na 5a. estimativa é de 17 733 735 t, inferior em 1,09% da informada em maio, como resultante de novas informações dos Estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco e Alagoas, embora o acréscimo das estimativas da Paraíba. Registra-se, neste mês, a 1a. informação dos Estados do Amazonas e Rio de Janeiro, unidades da federação para as quais foi estendida a investi

gação do milho em 1976.

ACRE - Os dados finais de colheita registrados neste mês confirmam a última estimativa de maio:

área colhida - 18 010 ha; produção obtida - 21 612 t; produtividade obtida - 1 200 kg/ha.

PIAUI - O GCEA-PI vem de concluir levantamento da situação da cultura, informando que embora o milho seja cultivado em todo o Estado, concentra-se nas Microrregiões Homogêneas de "Campo Maior" (46) com 22,86% da área total cultivada, "Baixões Agrícolas Piauiense" (51) com 21,88% e "Altos Piauí e Canindé" com 14,39%, perfazendo, somente estas 3 regiões, mais de 59% do cultivo no Piauí. A seca que se prolonga nas regiões produtoras e dada a alta exigência do milho de umidade, a produtividade esperada sofreu uma redução de 28,00%, isto é, de 500 para 360kg/ha, com igual repercussão na produção prevista, agora com 67 925 t.

CEARÁ - Pela estiagem prolongada verificou-se perda de áreas plantadas na ordem de 10,00%, fixando-se em 515 700 ha.

Na produtividade esperada, pelas mesmas razões, o decréscimo é de 16,67% (de 540 para 450 kg/ha), ficando a produção esperada em 232 065 t.

RIO GRANDE DO NORTE - Também nesta unidade da federação a cultura do milho vem sofrendo sensivelmente com a seca que se abate em algumas regiões do Nordeste. É prevista uma redução de 33,59% no rendimento médio esperado, agora com 344 kg/ha, visto que o milho experimentou falta de umidade nos períodos críticos de formação das panículas e espigamento. A produção prevista é agora de 57 319 t.

PARAÍBA - O GCEA-PB informa que as chuvas regulares que vêm se fazendo sentir em toda a região da caatinga, ocasionaram sensível re-

cuperação na cultura do milho que vinha sendo olhada com grande pessimismo. A produtividade esperada que se encontrava em níveis bastante baixos (232 kg/ha), teve reação correspondente a um acréscimo de 88,36%, estando agora em 437 kg/ha. A produção prevista é assim, de 124 659 t.

PERNAMBUCO - A seca que ocorre, principalmente na região sertaneja, já é responsável pela perda de cerca de 21,48% das áreas plantadas, agora com estimativa de 306 018 ha, situando a produção esperada em 238 694 t para um rendimento médio previsto de 780 kg/ha. Entretanto, pelo mesmo fenômeno, é esperada uma redução sensível da produtividade.

ALAGOAS - O GCEA-AL confirma os prognósticos do mês anterior, isto é, que a estiagem prolongada impediu o plantio da área prevista para este ano. Até agora foram plantados apenas 54 000 dos 111 000 ha esperados, ou seja, um decréscimo de 51,35% nas estimativas. Com a produtividade esperada de 509 kg/ha, a produção prevista é de 27 486 t.

Os Estados do Amazonas e Rio de Janeiro registram neste mês, suas primeiras estimativas:

<u>U.F.</u>	<u>Área plantada (ha)</u>	<u>Produção esperada (t)</u>	<u>RM esperado(kg/ha)</u>
AM	1 800	2 700	1 500
RJ	55 000	49 500	900

SÃO PAULO - As operações de colheita se encontram em fase final, sendo guardado um recorde na produtividade do milho, em São Paulo: 2 230 kg/ha.

As condições de campo para a cultura foram bastante favoráveis em todo o ciclo vegetativo. Observa-se tendência de ligeiro decréscimo nos preços do produto. Permanecem inalteradas as estimativas anteriores.

PARANÁ - A cultura do milho já em fase final de colheita se apresenta altamente promissora face à melhoria sensível da tecnologia em pregada. O uso de sementes híbridas, a adubação e outras técnicas culturais, evidenciam a obtenção de altas produtividades. Pelas informações de mais de 50% das lavouras já colhidas, o rendimento médio que vem sendo observado ultrapassa os 2 000 kg/ha. As chuvas ocorridas no mês retardaram um pouco as atividades de colheita mas o escoamento da safra se realiza normalmente para o Porto de Paranaguá. A oferta de armazenagem tem suportado, até o momento, a produção já colhida. Há retenção da produção pelos agricultores aguardando reação nos preços que se situam na faixa do mínimo estabelecido para a safra. As estimativas permanecem inalteradas sendo possível um ligeiro acréscimo.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Paraíba	0,96
Pernambuco	1,50
Sergipe	1,58
Bahia	1,56
Paraná	0,84
São Paulo	0,87
Rio Grande do Sul	1,05
Mato Grosso	0,79
Goiás	0,92

20. PIMENTA DO REINO

A produção nacional esperada de pimenta do reino em 1976 na 5a. estimativa é de 32 582 t, superior em 0,78% da informada em maio, em virtude de alterações das estimativas nos Estados do Pará, Paraíba e Mato Grosso..

PARÁ - Em prosseguimento ao levantamento das áreas de pimentais em pro-

dução no município de ALTAMIRA, foi constatada a existência de mais 182 ha de área ocupada com pés em produção nesta safra, situando a área total em 9 180 ha. O rendimento médio esperado é agora de 3 824 kg/ha, inferior em 0,39% da estimativa de maio (3 839 kg/ha).

A produção prevista ficou assim em 31 279 t.

PARAÍBA - A área ocupada com pés em produção nesta safra teve sua estimativa decrescida em 8,86% (de 1 976 para 1 801 ha). A produtividade esperada experimentou uma melhoria traduzida no aumento de 21,39% do rendimento médio esperado, isto é, de 201 para 244 kg/ha, face à boa distribuição de chuvas que ocorre na região produtora. A produção esperada é agora de 440 t.

MATO GROSSO - O GCEA-MT realizou investigação nos 31 estabelecimentos agrícolas que se dedicam ao cultivo da pimenta do reino no Estado. O relatório técnico detalhado sobre o assunto, que apresenta informações a nível de estabelecimento, sobre número de pés plantados por idade, área plantada e produção esperada, permite verificar a real situação da cultura da pimenta do reino naquela unidade da federação. A área ocupada com pés em produção é de 107 ha, superior em 40,79% da estimativa preliminar de maio. O rendimento médio esperado é de 1 421 kg/ha, inferior em 21,75% do esperado anteriormente. A produção esperada efetiva, é assim de 152 t.

21. SISAL

A produção brasileira esperada de sisal em 1976 na 5a. estimativa é de 174 255 t, inferior em 8,11% da informada em maio, resultante de alterações nas estimativas no Estado do Rio Grande do Norte.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN informa que em virtude de levantamentos realizados na região sisaleira, neste mês, foi cons

tatada uma redução de 24,25% na estimativa da área ocupada com pés em produção, destinada à colheita nesta safra e que está recebendo os tratamentos culturais, situando-a em 51 749 ha.

Essa situação é devido aos baixos preços ofertados e conseqüente falta de estímulo do produtor, que abandonou áreas já cultivadas.

O rendimento médio esperado tem uma redução prevista de 18,76%, isto é, de 586 para 476 kg/ha, considerando-se que grande parcela da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, não está recebendo tratamentos culturais, sujeita à concorrência de ervas daninhas em áreas de capoeira; assim, a produtividade não deverá atingir a 300 kg/ha e a produção prevista é agora de 24 641 t de fibras secas.

Entretanto, levando-se em conta que esta cultura vem ultimamente, recebendo incentivos creditícios com vários projetos em fase de implantação para produção em 1977, principalmente na Microrregião Homogênea de "Serra Verde" (83), onde se concentra mais de 30% da área cultivada com sisal no Estado, é possível, caso os preços ofertados ao produtor experimentem melhoria sensível, que possa ocorrer retomadas de áreas abandonadas pelos produtores, permitindo acréscimos da estimativa de colheita para essa safra.

Nas outras unidades da federação (PB, PE, BA) onde se investiga o produto, não foram registradas alterações.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Rio Grande do Norte	2,40
Paraíba	2,50
Bahia	2,70

22. SOJA

A produção nacional esperada de soja em 1976 na 6a. estimativa é de 11 106 595 t, superior em 0,60% da Informada em maio, como decorrência de novas informações do Estado do Rio Grande do Sul.

SÃO PAULO - Sem alterações nas estimativas anteriores, o GCEA-SP informa que a região de Marília desponta como grande centro produtor no Estado. Os preços ofertados ao produtor se encontram em elevação.

PARANÁ - Sem alterações nas estimativas, o GCEA-PR registra que, aproximadamente 95% da área plantada já se encontra colhida. A produtividade das lavouras, apesar das fortes precipitações havidas no período inicial de desenvolvimento vegetativo de cultura que ocasionaram erosão laminar nos solos da região norte e a estiagem ocorrida no período de formação das vagens na região leste, deverá manter os níveis previstos. Os preços apresentam alta, abrindo boas perspectivas para o final da safra. Em algumas localidades de LONDRINA, PONTA GROSSA e CASCAVEL, os produtores alcançaram Cr\$ 100,00/sc e até mais.

RIO GRANDE DO SUL - Com a colheita já concluída em todo o Estado, embora os dados finais da safra sejam apresentados no próximo relatório, é prevista uma área a ser colhida de 3 297 000 ha.

O rendimento médio obtido na maioria das lavouras leva ao acréscimo de 1,30% na estimativa da produtividade (de 1 536 para 1 556 kg/ha). Assim, a produção esperada fica em 5 131 000 t. A comercialização processa-se com normalidade, com preços ofertados em elevação e boa procura do produto.

MATO GROSSO - O produto já se encontra colhido desde maio, conforme informação no relatório anterior. A comercialização é bas-

tante satisfatória com bons preços. Existem prognósticos de que grande parte da área cultivada com arroz nesta safra, principalmente das terras de cultura de 2º ano com esta gramínea, sejam utilizadas para a soja, não só pela maior garantia de comercialização e preços para a soja, bem assim, pela maior resistência desta leguminosa às instabilidades climáticas que têm afetado sobremaneira os rizicultores no sul do Estado. Caso isso ocorra, é prevista falta de sementes de soja em seus aspectos quantitativos e qualitativos para a próxima safra, pois a parcela da produção de 1976 reservada para sementes apresenta infestação de "mildio". Assim, haverá necessidade de importação de sementes de outras unidades da federação produtoras, pois segundo o GCEA-MT, o único laboratório existente na usina de beneficiamento de sementes de órgãos oficiais, não tem condições estruturais para realizar o controle dentro dos padrões necessários.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
São Paulo	1,67
Paraná	1,32
Rio Grande do Sul	1,66
Mato Grosso	1,42

23. TOMATE

A produção nacional esperada de tomate em 1976 na 2a. estimativa é de 1 174 008 t, superior em 1,71% da informada em maio. Concorreram para essa alteração de estimativas, as informações recebidas dos Estados do Paraná e Mato Grosso.

Registra-se, neste mês, a 1a. informação do Estado da Paraíba, unidade de da federação para a qual foi estendida a investigação do tomate em 1976.

PARAÍBA - A primeira estimativa de tomate para o Estado nesta safra, segundo o GCEA-PB, é de uma área plantada de 626 ha, produção esperada de 27 990 t com a produtividade prevista de 44 712 kg/ha.

SERGIPE - O plantio do produto ainda não foi concluído no Estado, atrasado que foi pela estiagem. Aguarda-se a conclusão do plantio para estabelecer a área efetivamente plantada.

PARANÁ - O GCEA-PR informa que cerca de 90% da área plantada estimada já se encontra colhida, sendo que nas regiões oeste e leste, as operações de colheita já foram concluídas. Na região norte, a colheita de tomate foi mais lenta no mês de maio em virtude de os produtores estarem se dedicando ao plantio do trigo. Como a área já colhida superou a estimativa total de área plantada, é previsto um acréscimo de 17,82% na área total a ser colhida, situando-a em 1 058 ha. Com a produtividade esperada de 21 662 kg/ha, a produção prevista é agora de 22 918 t.

MATO GROSSO - O GCEA-MT registra o acréscimo de 17 ha, ou seja, cerca de 25,37% sobre a estimativa de maio de área plantada, situando-a em 84 ha, em virtude de informações do município de CAMPO GRANDE. A produtividade esperada experimentou um decréscimo de 5,39% (de 19 239 para 18 202 kg/ha), por reavaliações feitas com base em verificações de campo. A produção esperada é de 1 529 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Sergipe	3,50
Bahia	3,89
Mato Grosso	3,40

24. TRIGO

A produção nacional esperada de trigo em 1976 na 4a. estimativa é

de 4 563 250 t, superior em 0,59% da informada em maio, face a novas informações dos Estados do Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso.

PARANÁ - Com a fase final de colheita da soja neste mês, intensificam-se as operações de preparo de solo e semeadura do trigo. Embora nas regiões norte e oeste, mais de 80% da área estimada para cultivo já estivesse plantada, na região leste, onde o plantio é mais tardio, cerca de 6% da área apenas foi semeada. Verificou-se ligeiro acréscimo de 1,35% na estimativa de área a ser plantada, situando-a em 1 350 000 ha, face à disponibilidade de sementes, cujo estoque total atingiu a 158 650 t.

Com a produtividade esperada de 1 400 kg/ha, a produção prevista é de 1 890 000 t.

As condições climáticas, principalmente na 2a. quinzena, foram desfavoráveis para os trabalhos de preparo de solo e plantio, com excesso de chuvas e ventos fortes, inclusive ocorrência de granizadas em algumas áreas, sendo parte das sementes e fertilizantes carregados pelas enxurradas em lavouras que não observam uma agricultura conservacionista.

SANTA CATARINA - Conforme já foi informado em relatórios anteriores, a estimativa de área a ser plantada sofreu, neste mês, um decréscimo de 27,78%, ou seja, situando-se em 65 000 ha. Com a produtividade esperada de 800 kg/ha, a produção prevista é agora de 52 000 t. Este desinteresse do produtor pela cultura de trigo no estado catarinense deve-se à alta incidência de moléstias nas lavouras de safras anteriores: baixa produtividade face a métodos rotineiros de cultivo e atraso no desenvolvimento do calendário agrícola da soja nesta safra.

O financiamento da lavoura pelas agências de crédito na base de Cr\$ 1 533,60/ha (sem fungicidas) e Cr\$... 1 830,00/ha (com fungicidas), é considerado pelo produtor, inoperante, quando comparado no hectare financiado.

os custos reais e o custo dos fungicidas, sendo este um dos fatores que vêm influenciando o desinteresse pela cultura. Acrescenta o GCEA-SC, que para haver este financiamento, o produtor deverá ter obtido uma produtividade média de 1 200 kg/ha nas últimas três safras, o que não ocorre comumente nas lavouras de trigo do Estado, realizados que são, em sua maioria em minifúndios de solos depauperados.

A semente disponível é de apenas 52 585 sacos/60 kgs., (sendo 50 500 scs de sementes fiscalizadas e 2 085 scs de sementes de emergência), quantidade bastante inferior da prevista pelos órgãos oficiais que operam com sementes, concorrendo para esse decréscimo, os seguintes fatores:

- geadas tardias
- ataque intenso de "Macrosiphum avenae"
- chuvas de granizo em lavouras de produtores de sementes
- alta incidência de moléstias fúngicas específicas para o trigo
- alta precipitação pluviométrica nos meses de setembro e outubro do ano anterior

MATO GROSSO - Por novas informações dos municípios de DOURADOS, NAVIRAÍ, PONTA PORÁ e AMAMBAÍ, a área estimada a ser plantada experimentou um acréscimo de 31,49%, isto é, de 43 350 para 57 000 ha. As boas condições climáticas para essa fase cultural do trigo, permitem prever um aumento de 19,22% na produtividade esperada, situando-a em 1 036 kg/ha. A produção prevista é agora de 59 055 t.

Ocorrência de geadas em FÁTIMA DO SUL, sem prejuízos sensíveis à cultura.

Cerca de 15% da área plantada em AMAMBAÍ não é financiada, município onde o plantio de trigo se prolongou até este mês.

Nas demais unidades da federação onde o produto é investigado não foram acusadas alterações nas estimativas.

25. UVA

A produção nacional esperada de uva em 1976 na 6a. estimativa é de 635 701 t, não acusando alterações em relação à estimativa de maio. Os resultados finais das safras nos Estados de Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul já foram informadas desde o relatório de abril.

Aguardam-se os dados finais da safra em São Paulo para informar-se a produção obtida de uva em 1976, no território nacional.

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS
DOS
PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE
PARA FINS DE INFORMAÇÃO

PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE, PARA FINS DE INFORMAÇÃO1. AVEIA

A produção nacional esperada de aveia em grão em 1976, na 2a. estimativa é de 38 550 t, sem alterações com relação à informação de maio. A aveia em grão é cultivada nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, sendo este último estado sulino o maior produtor nacional.

PARANÁ - O plantio de aveia no Estado tem sua maior expressão no mês de julho. As atividades de preparo do solo em "Campos de Guarapuaiva" (290), Microrregião Homogênea, expressiva na produção desta gramínea, encontram-se atrasadas, visto que os agricultores estão com suas atenções voltadas para a conclusão da colheita de soja e plantio do trigo. Nas demais regiões produtoras, os trabalhos se processam normalmente e em algumas áreas, as terras já estavam semeadas com aveia em maio. Sem alterações nas estimativas anteriores, a área a ser plantada gira em torno de 9 700 ha.

RIO GRANDE DO SUL - Permanecem as estimativas da fase de intenção de plantio, sendo prevista uma área cultivada de 24 000 ha.

2. CENTEIO

A produção nacional esperada de centeio em 1976 na 2a. estimativa é de 14 120 t, não acusando alterações em relação à informação de maio, o que poderá ocorrer quando se dispuser das informações finais sobre áreas plantadas.

O centeio é cultivado nos três estados sulinos: Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, sendo que o estado gaúcho é o maior produtor nacional deste cereal.

PARANÁ - A estimativa de intenção de plantio é de 4 620 ha, sendo esperada uma produção de 4 620 t. As Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias em atuação na região leste do Estado, principal zona produtora de centeio, dão conta de que as operações de preparo do solo já tiveram início em alguns municípios.

SANTA CATARINA - A área estimada para plantio nesta safra é de 3 000 ha que, com a produtividade esperada de 600 kg/ha, é prevista uma produção de 1 800 t.

RIO GRANDE DO SUL - Realizam-se as operações de preparo do solo e em algumas lavouras o centeio já foi semeado. A área estimada para cultivo em 1976 é de 7 000 ha, com a produção esperada de 7 700 t, ou seja, a produtividade de 1 100 kg/ha.

3. CEVADA

A produção nacional esperada de cevada em 1976 na 2a. estimativa é de 56 250 t, não registrando-se alterações em relação à 1a. informação do mês de maio.

A cevada é outro cereal tradicionalmente cultivado nas três unidades da federação da Região Sul.

PARANÁ - Embora ainda não se torne possível estabelecer a área efetiva a ser cultivada nesta safra, os prognósticos de intenção de plantio permitem prever o plantio ao redor de 15 000 ha. As operações de preparo de solo tiveram início na segunda metade de maio e até o momento as áreas já semeadas são ainda inexpressivas. A produção prevista é de 18 000 t.

SANTA CATARINA - As estimativas permanecem inalteradas enquanto são aguardadas as informações do período final de plantio. Na área estimada de 3 500 ha, é esperada uma produção de 5 250 t.

RIO GRANDE DO SUL - A cevada é uma cultura em franca expansão no estado sul-riograndense. A área estimada para plantio é de 30 000 ha, sendo esperada uma produção de 33 000 t. A Cia Cervejaria Brahma deverá distribuir o total de 31 000 sacos de sementes de boa qualidade entre produtores especialmente selecionados.

4. GERGELIM

Produto incluído na investigação em 1976, por solicitação da CFP do Ministério da Agricultura, no sentido de verificar-se a situação da cultura no País.

Em maio foram fornecidas informações técnicas e históricas da cultura no Estado de São Paulo e apresentada uma primeira estimativa para o Estado de Goiás.

GOIÁS - No relatório de maio quando foram apresentadas as estimativas de gergelim para esta safra, registrou-se um erro datilográfico (falta de vírgula) sobre a produção esperada que é de 294,8 (295 t) e não 2 948 t como constou, em uma área plantada de 368 ha com produtividade esperada de 801 kg/ha.

São aguardadas informações sobre as estimativas de gergelim no MARANHÃO, MINAS GERAIS e SÃO PAULO, para conhecer-se a produção nacional esperada.

5. GIRASSOL

Outro produto incluído na investigação em 1976 por solicitação da Comissão de Financiamento da Produção do MA.

Em maio foram fornecidas informações técnicas e históricas da cultura no Estado de São Paulo e conhecida a 1ª estimativa para o Estado do Paraná.

PARANÁ - O cultivo do girassol tem sua principal época de plantio no Estado, nos meses de outubro e novembro, havendo, entretanto, plantios tardios em fevereiro e março do ano seguinte. As estimati

vas permanecem inalteradas, isto é, em uma área plantada de 520 ha é esperada uma produção de 520 t.

As variedades mais cultivadas são: Preta, Rajada e Gigante da Rússia.

A distribuição geográfica da cultura tem sua maior expressão na região norte do Estado, onde se localiza 98% da área total cultivada, principalmente nas Microrregiões Homogêneas - "Norte Novo de Apucarana" (284) e "Norte Velho de Jacarezinho" (279).

A fase predominante no mês, ainda era a de tratos culturais (capinas e amontoas). Em algumas lavouras já se realizam as operações de colheita, sendo que o rendimento médio esperado não vem atingindo os 1 000 kg/ha previstos.

As condições climáticas se fazem favoráveis à cultura nesta fase.

São aguardadas as primeiras estimativas dos Estados de MINAS GERAIS e SÃO PAULO, unidades da federação onde também se realiza a investigação do girassol.

6. GUARANÁ (cultivado)

A produção brasileira esperada de guaraná para 1976 em 3a. estimativa é de 265 t, não registrando alterações em relação à informação de maio.

O Estado do AMAZONAS, único produtor nacional, informa uma área ocupada com pés em produção de 3 950 ha, produção esperada de 265 t com a produtividade prevista de 67 kg/ha.

O GCEA-AM realiza levantamento detalhado, por município, sobre áreas cultivadas com discriminação de áreas novas plantadas com número de pés por idade e área ocupada com pés em produção, a fim de poder aferir melhor as estimativas.

7. RAMI

A produção obtida de rami em 1976 no Paraná, único estado produtor,

em 5a. estimativa (final), foi de 18 300 t, inferior apenas em 0,88% da esperada em maio.

PARANÁ - O GCEA-PR, após realizar detalhado levantamento sobre a situação da cultura do rami no Estado, registra neste mês, as informações obtidas.

Em uma área colhida de 9 475 ha, igual à estimada plantada, a produção total obtida (3 cortes) foi de 18 300 t, inferior em apenas 0,88% da informada em maio, com um rendimento médio obtido de 1 931 kg/ha, inferior em 0,10% do esperado (1 933 kg/ha). O primeiro corte, responsável por 42% da safra total, propiciou a obtenção de um rendimento médio de 810 kg/ha, considerado muito bom, face às boas condições climáticas ocorridas no período. O produto colhido foi de qualidade apenas regular. O preço médio ao produtor ficou em Cr\$ 2,33/kg, considerado bastante ruim pelo produtor. O segundo corte, concluído em março, sofreu a influência de excesso de umidade na fase de desenvolvimento vegetativo, com uma produtividade média obtida de 600 kg/ha e representando 31% da produção total. O produto colhido foi de qualidade inferior, originando fibras curtas e com alto teor de umidade, sendo que o preço médio pago ao produtor ficou em Cr\$ 2,56/kg, considerado insatisfatório.

O terceiro corte, terminado em maio, foi prejudicado em parte por estiagem na fase de rebrotação com uma produtividade média de 520 kg/ha e correspondendo a 27% da produção total. O preço médio ofertado ao produtor experimentou sensível melhoria situando-se em Cr\$ 3,00/kg segundo informações levantadas junto às firmas que operam com rami; a produção teve o seguinte destino:

- Indústrias de açúcar	10 000 t
- Indústrias de tecelagem e fiação	6 300 t
- Indústrias de cordoaria	1 700 t
- comércio de exportação	300 t

Para a safra de 1977 os prognósticos são de redução na área de

cultivo, em virtude dos baixos preços ofertados ao produtor neste ano.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Paraná	2,53

8. SORGO GRANÍFERO

A produção nacional esperada de sorgo granífero para 1976 em 6a. estimativa é de 386 033 t, inferior em 3,69% da informada em maio.

Concorreram para essa alteração nas estimativas, as novas informações dos Estados do Rio Grande do Norte e Paraná, bem assim, os dados finais da safra no Espírito Santo.

Em Goiás o produto já se encontra colhido conforme registrou-se no relatório de maio.

RIO GRANDE DO NORTE - Em uma área plantada estimada de 5 443 ha, o GCEA-RN informa que, apesar do sorgo ser uma cultura bastante resistente à falta de umidade no solo, a seca registrada está causando prejuízos na ordem de 13,29% para a produtividade esperada, isto é de 1 076 para 933 kg/ha. A produção prevista é agora de 5 079 t.

ESPÍRITO SANTO - Concluída a colheita no Estado, informa o GCEA-ES que a área colhida foi de 600 ha, igual à plantada estimada no mês anterior. O rendimento médio obtido foi inferior em 48,53% do esperado, em consequência da prolongada estiagem e por problemas causados pela insuficiente mobilização dos solos por falta de implementos agrícolas. Com a produtividade obtida de 930 kg/ha, a produção obtida foi de 558 t.

PARANÁ - Tem sido bastante controversa a área efetivamente cultivada no

Estado com o sorgo granífero, produto incluído na pauta de Investigação do LSPA recentemente no Paraná.

O GCEA-PR vinha informando uma área plantada estimada de 4 840 ha, baseado nas informações preliminares obtidas junto às firmas interessadas no fomento à cultura.

Posteriormente, realizaram-se levantamentos pelas Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias e a área inicialmente estimada não se confirmou, obtendo neste mês dados que expressam um decréscimo de 76,45% na área plantada, isto é, fixando-a em 1 140 ha.

O produto já foi totalmente colhido no Estado e a produção estimada é de 4 490 t com o rendimento médio de 3 939 kg/ha, superior em 5,92% do informado anteriormente.

Possivelmente no relatório de julho serão relatados os dados finais obtidos nesta safra de sorgo.

Nas demais unidades da federação onde se investiga o produto (PE, MG, SP, SC e RS) não se registraram alterações nas estimativas, esperando-se em julho contar com informações finais de outros estados:

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Espírito Santo	1,00
Rio Grande do Sul	0,85

IBGE/CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

JUNHO/76

TABULAÇÕES

DOS

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE

PRIMEIRA PRIORIDADE

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
 FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
 COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
 - B R A S I L -

PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE, PARA FINS DE INFORMAÇÃO.

MÊS: JUNHO

ANO : 1976

PRODUTO AGRÍCOLA	PRODUÇÃO OBTIDA 1975	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (t)	
		ESPERADA	OBTIDA
1. ABACAXI (1 000 cachos)	343 594	342 874	-
2. ALGODÃO	1 750 556	1 338 001	-
2.1 - ALGODÃO ARBÓREO	417 987	417 796	-
2.2 - ALGODÃO HERBÁCEO	1 332 569	920 205	-
3. AMENDOIM	440 615	528 409	-
3.1 - AMENDOIM (1a.safra)	329 884	-	406 790
3.2 - AMENDOIM (2a.safra)	110 731	121 619	-
4. ARROZ	7 537 589	9 691 867	-
5. BANANA (1-000 frutos)	354 044	382 260	-
6. BATATA INGLESA	1 668 874	1 791 118	-
6.1 - BATATA INGLESA (1a.safra)	1 111 013	-	1 167 660
6.2 - BATATA INGLESA (2a.safra)	557 861	632 458	-
7. CACAU	281 766	215 108	-
8. CANA DE AÇÚCAR	91 386 073	104 068 256	-
9. CEBOLA	348 806	440 122	-
10. COCO DA BAÍA (1 000 frutos)	481 848	484 216	-
11. FEIJÃO	2 270 747	2 031 943	-
11.1 - FEIJÃO (1a. safra)	1 158 726	976 517	-
11.2 - FEIJÃO (2a. safra)	1 112 021	1 055 426	-
12. FUMO	287 121	304 218	-
13. JUTA	41 426	40 764	-
14. LARANJA (1 000 frutos)	31 666 537	36 552 517	-
15. MALVA	51 500	53 681	-
16. MAMONA	352 577	232 361	-
17. MANDIOCA	25 811 981	26 502 550	-
18. MILHO	16 353 645	17 733 735	-
19. PIMENTA DO REINO	28 136	32 582	-
20. SISAL	314 254	174 255	-
21. SOJA	9 892 299	11 106 595	-
22. TOMATE	1 047 109	1 174 008	-
23. TRIGO	1 787 850	4 563 250	-
24. UVA	586 724	635 701	-

DADOS PRELIMINARES SUJEITOS A RETIFICAÇÃO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
 PRODUTO AGRÍCOLA: ABACAXI

SITUAÇÃO NO MÊS DE: JUNHO

ANO : 1976

U.F.	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		REND. MÉDIO (frutos/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
RN	DEZ	766		17 005		22 200	
PB	DEZ	3 956		62 033		15 681	
PE	DEZ	2 790		26 856		9 626	
AL	DEZ	600		4 858		8 097	
BA	DEZ	3 400		51 000		15 000	
MG	DEZ	5 524		71 225		12 894	
ES	DEZ	1 337		20 055		15 000	
RJ	DEZ	677		8 617		12 728	
SP	DEZ	1 140		31 000		27 193	
SC	DEZ	249		1 768		7 100	
RS	DEZ	1 627		18 710		11 500	
MT	DEZ	750		5 319		7 092	
GO	DEZ	845		7 284		8 620	
OUTRAS				17 144			

Esperada

Produção Total do Brasil : 382 874 mil frutos

Obtida

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
 PRODUTO AGRÍCOLA: ALGODÃO ARBÓREO

SITUAÇÃO NO MÊS DE: JUNHO

ANO : 1976

U.F.	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em prod.	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
MA	SET	40 744		11 415		280	
PI	OUT	137 516		11 001		80	
CE	OUT	1 000 000		165 000		165	
RN	DEZ	460 130		109 055		237	
PB	DEZ	500 035		71 445		143	
PE	DEZ	178 830		44 707		250	
BA	NOV	7 800		4 212		540	
OUTRAS				961			

Esperada

Produção Total do Brasil : 417 796 t

Obtida

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
 PRODUTO AGRÍCOLA: ALGODÃO HERBÁCEO

SITUAÇÃO NO MÊS DE: JUNHO

ANO : 1976

U.F.	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
MA	OUT	993		221		223	
CE	AGO	68 000		18 360		270	
RN	NOV	98 638		29 064		295	
PB	NOV	87 011		23 417		269	
PE	DEZ	110 000		33 000		300	
AL	DEZ	112 000		28 000		250	
SE	DEZ	29 571		7 511		254	
BA	SET	114 200		41 112		360	
MG	JUL	95 632		45 049		471	
SP	JUN	223 300		301 500		1 350	
PR	ABR		180 000		267 300		1 485
MT	ABR		51 041		60 758		1 190
GO	JUN		24 560		44 208		1 800
OUTRAS							

Esperada

Obtida

Produção Total do Brasil : 920 205 t

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA : AMENDOIM (1a. safra)

SITUAÇÃO NO MÊS DE: JUNHO

ANO : 1976

U.F.	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
SP	JAN		162 700		254 300		1 563
PR	FEV		59 380		60 000		1 010
RS	ABR		8 816		9 200		1 044
MT	JAN		55 113		70 371		1 277
GO	ABR		300		390		1 300
OUTRAS					12 529		

Produção Total do Brasil : 406 790 t

Esperada

Obtida

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA : AMENDOIM (2a. safra)

SITUAÇÃO NO MÊS DE: JUNHO

ANO : 1976

U.F.	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
CE	JUL	2 160		1 680		778	
PB		855		855		1 000	
SP	JUN	72 940		92 300		1 265	
PR	MAI	10 000		8 650		865	
MT	MAI		11 314		13 808		1 220
GO	JUL	470		799		1 700	
OUTRAS				3 527			

Esperada

Obtida

Produção Total do Brasil : 121 619 t

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: ARROZ

SITUAÇÃO NO MÊS DE: JUNHO

ANO : 1976

U.F.	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
AC	ABR		14 382		21 573		1 500
AM		1 666		2 500		1 501	
PA	JUN	86 670		97 318		1 123	
MA	JUN		667 868		953 071		1 427
PI	JUL	138 509		126 043		910	
CE	MAI	59 850		59 850		1 000	
RN	SET	7 393		4 793		648	
PB	JUN	18 785		10 090		537	
PE	JUL	6 708		13 369		1 993	
AL	DEZ	9 500		14 497		1 526	
SE	DEZ	8 782		18 609		2 119	
BA	OUT	28 500		41 040		1 440	
MG	JUN		852 656		962 118		1 128
ES	JUN	51 731		58 456		1 130	
RJ	JUN		45 730		68 869		1 506
SP	MAI		620 300		900 000		1 451
PR	MAI		621 860		1088 822		1 751
SC	MAI	154 706		358 642		2 318	
RS	MAI	520 000		1 881 000		3 617	
MT	ABR		1 493 261		1626 828		1 089
GO	MAI/AGO	1 144 128		1 319 458		1 153	
OUTRAS				64 921			

Esperada

Produção Total do Brasil : 9 691 867 t

Obtida

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: BANANA

SITUAÇÃO NO MÊS DE: JUNHO

ANO : 1976

U.F.	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 cachos)		REND. MÉDIO (cachos/ha)	
		Ocupada com pés em prod.	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
AC	DEZ	4 665		7 464		1 600	
AM	DEZ	1 144		1 258		1 100	
MA	DEZ	6 556		9 344		1 425	
PI	DEZ	2 809		6 320		2 250	
CE	DEZ	35 400		66 375		1 875	
RN	DEZ	3 846		6 072		1 579	
PB	DEZ	8 544		20 463		2 395	
PE	DEZ	12 600		23 058		1 830	
AL	DEZ	1 850		3 330		1 800	
SE	DEZ	1 290		717		556	
BA	DEZ	27 000		32 400		1 200	
MG	DEZ	32 999		34 337		1 041	
ES	DEZ	28 842		23 076		800	
RJ	DEZ	49 623		32 938		664	
SP	DEZ	33 475		35 800		1 069	
PR	DEZ	6 178		12 597		2 039	
SC	DEZ	10 598		16 957		1 600	
RS	DEZ	7 942		10 793		1 359	
MT	DEZ	5 083		8 824		1 736	
GO	DEZ	17 600		15 840		900	
OUTRAS				14 297			

Esperada

Obtida

Produção Total do Brasil : 382 260 mil cachos

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
 PRODUTO AGRÍCOLA: BATATA INGLESA (1a. safra)

SITUAÇÃO NO MÊS DE: JUNHO

ANO : 1976

U.F.	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
MG	ABR		14 286		139 863		9 790
ES	FEV		700		4 420		6 314
SP	FEV		13 300		169 800		12 767
PR	FEV		37 340		466 566		12 495
SC	FEV		13 600		112 990		8 308
RS	FEV		37 200		248 800		6 688
OUTRAS					25 221		

Esperada

Produção Total do Brasil : 1 167 660 t

Obtida

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
 PRODUTO AGRÍCOLA: BATATA INGLESA (2a. safra)

SITUAÇÃO NO MÊS DE: JUNHO

ANO : 1976

U.F.	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
PB	SET	1 565		4 950		3 163	
MG	AGO	14 622		149 644		10 234	
ES	OUT	245		1 470		6 000	
RJ	NOV	2 500		5 000		2 000	
SP	AGO	8 500		120 600		14 188	
PR	JUL	14 000		149 912		10 708	
SC	JUN	3 958		24 440		6 175	
RS	MAI		26 000		155 000		5 962
GO	AGO	145		783		5 400	
OUTRAS				11 659			

Esperada

Obtida

Produção Total do Brasil : 623 458 t

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
 PRODUTO AGRÍCOLA: CACAU

SITUAÇÃO NO MÊS DE: JUNHO

ANO : 1976

U.F.	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em prod.	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
AM	AGO	2 800		500		179	
PA	DEZ	7 541		2 255		299	
BA (T)*	SET	189 542		90 583		478	
BA (P)*	DEZ	238 458		113 960		478	
ES	DEZ	21 942		7 745		353	
OUTRAS				65			

Esperada

Obtida

Produção Total do Brasil : 215 108 t

* T = safra temporã

* P = safra principal

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
 PRODUTO AGRÍCOLA: CANA DE AÇÚCAR

SITUAÇÃO NO MÊS DE: JUNHO

ANO : 1976

U.F.	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
MA	DEZ	21 636		536 270		24 786	
PI	DEZ	11 724		307 673		26 243	
CE	DEZ	72 000		2 520 000		35 000	
RN	DEZ	20 325		1 206 059		59 339	
PB	DEZ	70 952		3 403 107		47 964	
PE	DEZ	314 600		15 100 000		47 997	
AL	DEZ	230 000		10 598 400		46 080	
SE	DEZ	17 112		787 150		46 000	
BA	DEZ	72 500		2 900 000		40 000	
MG	DEZ	183 297		6 716 763		36 644	
ES	DEZ	28 094		870 914		31 000	
RJ	DEZ	162 326		7 304 670		45 000	
SP	DEZ	725 800		43 000 000		59 245	
PR	DEZ	52 000		2 605 564		50 107	
SC	DEZ	15 708		972 740		61 926	
RS	DEZ	41 000		880 000		21 463	
MT	DEZ	10 932		388 437		35 532	
GO	DEZ	18 870		754 800		40 000	
OUTRAS				3 215 709			

Esperada

Obtida

Produção total do Brasil : 104 068 256 t

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
 PRODUTO AGRÍCOLA: CEBOLA

SITUAÇÃO NO MÊS DE: JUNHO

ANO : 1976

U.F.	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
PE	SET	4 570		57 125		12 500	
SE	NOV	21		91		4 333	
BA	DEZ	2 180		10 137		4 650	
MG	NOV	2 179		9 938		4 561	
SP	DEZ	14 100		156 000		11 064	
PR	FEV		7 028		25 811		3 673
SC	JAN		5 934		42 899		7 229
RS	FEV		19 900		135 700		6 819
OUTRAS				2 421			

Esperada

Obtida

Produção Total do Brasil : 440 122 t

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
 PRODUTO AGRÍCOLA: COCO DA BAÍA

SITUAÇÃO NO MÊS DE: JUNHO

ANO : 1976

U.F.	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		REND. MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em prod.	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
PA	DEZ	1 621		11 221		6 922	
MA	DEZ	1 613		5 493		3 405	
CE	DEZ	15 250		76 250		5 000	
RN	DEZ	13 282		45 825		3 450	
PB	DEZ	13 426		49 184		3 663	
PE	DEZ	8 400		33 600		4 000	
AL	DEZ	25 100		70 882		2 824	
SE	DEZ	35 650		71 300		2 000	
BA	DEZ	41 000		102 550		2 501	
ES	DEZ	1 785		5 176		2 900	
OUTRAS				12 735			

Esperada

Produção Total do Brasil : 484 216 mil frutos

Obtida

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
 PRODUTO AGRÍCOLA: FEIJÃO (1a. safra)

SITUAÇÃO NO MÊS DE: JUNHO

ANO : 1976

U.F.	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
MA	JUN		37 732		18 076		479
RN	JUN	186 085		49 600		267	
BA	ABR		167 300		45 171		270
MG	MAR		213 792		95 226		445
ES	MAR		32 580		9 350		287
SP	FEV		104 000		46 700		449
PR	FEV		648 760		494 610		762
SC	MAR		113 274		67 804		599
RS	JAN		135 000		105 300		780
MT	FEV		21 543		18 638		865
GO	MAR		22 200		15 984		720
OUTRAS				10 058			

Produção Total do Brasil : 976 517 t

Esperada

Obtida

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
 PRODUTO AGRÍCOLA: FEIJÃO (2a. safra)

SITUAÇÃO NO MÊS DE: JUNHO

ANO : 1976

U.F.	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
AC	SET	7 200		7 200		1 000	
AM	DEZ	1 000		1 000		1 000	
PA	SET	12 020		8 454		703	
MA	AGO	36 859		18 194		494	
PI	SET	104 793		17 815		170	
CE	JUL	460 000		92 000		200	
PB	SET	214 599		60 037		280	
PE	OUT	254 842		127 421		500	
AL	OUT	37 500		18 000		480	
SE	SET	39 169		10 967		280	
BA	OUT	85 000		45 900		540	
MG	JUL	341 742		192 685		564	
ES	JUL	48 000		20 160		420	
RJ	SET	12 000		7 200		600	
SP	JUN	130 500		93 600		717	
PR	JUL	180 000		118 620		659	
SC	JUN	57 599		36 435		633	
RS	MAI	47 000		35 000		745	
MT	JUL	56 876		38 635		679	
GO	JUN		198 400		95 232		480
OUTRAS				10 871			

Esperada

Obtida

Produção Total do Brasil : 1 055 426 t

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
 PRODUTO AGRÍCOLA: FUMO

SITUAÇÃO NO MÊS DE: JUNHO

ANO : 1976

U.F.	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
CE	NOV	1 600		960		600	
AL	DEZ	18 200		13 104		720	
SE	DEZ	6 270		5 273		841	
BA	DEZ	44 700		33 525		750	
MG	SET	17 152		12 846		749	
PR	ABR	12 880		18 818		1 461	
SC	MAR		77 142		93 407		1 211
RS	MAR		89 600		112 300		1 253
MT	OUT	145		84		579	
GO	SET	3 040		2 280		750	
OUTRAS				11 621			

Esperada

Obtida

Produção Total do Brasil : 304 218 t

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
 PRODUTO AGRÍCOLA: JUTA

SITUAÇÃO NO MÊS DE: JUNHO

ANO : 1976

U.F.	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
AM	JUN	37 500		30 000		800	
PA	JUL	10 360		10 764		1 039	

Produção Total do Brasil : 40 764 t

Esperada

Obtida

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
 PRODUTO AGRÍCOLA: LARANJA

SITUAÇÃO NO MÊS DE: JUNHO

ANO : 1976

U.F.	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		REND. MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em prod.	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
MA	DEZ	3 324		389 653		117 224	
PI	DEZ	1 097		118 279		107 820	
PB	DEZ	1 805		202 340		112 100	
PE	DEZ	4 590		297 432		64 800	
SE	DEZ	9 940		661 010		66 500	
BA	DEZ	8 420		606 240		72 000	
MG	DEZ	21 413		1 565 541		73 112	
ES	DEZ	3 687		425 005		115 000	
RJ	DEZ	35 872		2 693 053		75 074	
SP	DEZ	282 330		25 550 000		90 497	
PR	DEZ	5 285		461 671		87 355	
SC	DEZ	3 780		415 800		110 000	
RS	DEZ	23 000		1 659 000		72 130	
MT	DEZ	1 008		125 584		124 587	
GO	DEZ	2 200		158 400		72 000	
OUTRAS				1 224 509			

Esperada

Produção Total do Brasil : 36 552 517 mil frutos

Obtida

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
 PRODUTO AGRÍCOLA: MALVA

SITUAÇÃO NO MÊS DE: JUNHO

ANO : 1976

U.F.	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
AM	AGO	10 800		10 000		926	
PA	OUT	36 386		38 916		1 070	
MA	AGO	6 100		4 765		781	

Produção Total do Brasil : 53 681 t

Esperada

Obtida

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
 PRODUTO AGRÍCOLA: MAMONA

SITUAÇÃO NO MÊS DE: JUNHO

ANO : 1976

U.F.	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
MA	DEZ	618		234		379	
CE	DEZ	48 000		28 800		600	
PE	DEZ	36 971		19 225		520	
BA	OUT	126 000		100 800		800	
MG	JUL	3 943		2 324		589	
SP	MAI		22 900		28 500		1 245
PR	MAI	26 824		43 348		1 616	
MT	JUN	4 420		4 483		1 014	
OUTRAS				4 647			

Esperada

Obtida

Produção Total do Brasil : 232 361 t

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
 PRODUTO AGRÍCOLA: MANDIOCA

SITUAÇÃO NO MÊS DE: JUNHO

ANO : 1976

U.F.	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
AC	DEZ	13 830		193 620		14 000	
AM	DEZ	16 670		200 000		11 998	
PA	DEZ	91 783		927 015		10 100	
MA	DEZ	243 534		2 113 017		8 676	
PI	DEZ	73 487		599 727		8 161	
CE	DEZ	146 500		1 465 000		10 000	
RN	DEZ	61 726		492 940		7 986	
PB	DEZ	82 424		746 133		9 052	
PE	DEZ	196 870		1 986 710		10 000	
AL	DEZ	48 000		494 256		10 297	
SE	DEZ	25 782		335 166		13 000	
BA	DEZ	304 000		5 168 000		17 000	
MG	DEZ	134 410		2 122 446		15 791	
ES	DEZ	60 775		847 798		13 950	
RJ	DEZ	19 310		254 892		13 200	
SP	DEZ	29 700		620 000		20 875	
PR	DEZ	84 500		1 658 482		19 627	
SC	DEZ	113 503		1 782 639		15 706	
RS	DEZ	244 203		2 901 864		11 883	
MT	DEZ	61 046		915 690		15 000	
GO	DEZ	40 300		644 800		16 000	
OUTRAS				50 355			

Esperada

Obtida

Produção Total do Brasil : 26 502 550 t

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
 PRODUTO AGRÍCOLA: MILHO

SITUAÇÃO NO MÊS DE: JUNHO

ANO : 1976

U.F.	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
AC	JUN		18 010		21 612		1 200
AM	DEZ	1 800		2 700		1 500	
PA	JUN	59 972		51 410		857	
MA	AGO	346 618		201 497		581	
PI	SET	188 682		67 925		360	
CE	JUL	515 700		232 065		450	
RN	OUT	166 470		57 319		344	
PB	NOV	285 531		124 659		437	
PE	SET	306 018		238 694		780	
AL	DEZ	54 000		27 486		509	
SE	DEZ	67 260		48 158		716	
BA (1a.saf)	JUN	165 000		115 500		700	
BA (2a.saf)	NOV	130 000		101 400		780	
MG	JUL	1 682 588		2 340 480		1 391	
ES	JUL	184 117		152 817		830	
RJ	JUN	55 000		49 500		900	
SP	JUN	1 270 000		2 832 000		2 230	
PR	JUN	2 173 000		4 309 059		1 983	
SC	JUN	1 029 731		2 500 893		2 429	
RS	MAI	1 603 000		2 489 500		1 553	
MT	MAI		231 875		353 091		1 523
GO	JUL	685 000		1 274 100		1 860	
OUTRAS				141 870			

Esperada

Obtida

Produção Total do Brasil : 17 733 735 t

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
 PRODUTO AGRÍCOLA: PIMENTA DO REINO

SITUAÇÃO NO MÊS DE: JUNHO

ANO : 1976

U.F.	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em prod.	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
AM	NOV	80		82		1 025	
PA	NOV	8 180		31 279		3 824	
PB	NOV	1 801		440		244	
MT	NOV	107		152		1 421	
OUTRAS				629			

Esperada

Obtida

Produção Total do Brasil : 32 582 t

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
 PRODUTO AGRÍCOLA: SISAL

SITUAÇÃO NO MÊS DE: JUNHO

ANO : 1976

U.F.	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em prod.	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
RN	DEZ	51 749		24 641		476	
PB	DEZ	87 373		38 922		445	
PE	DEZ	5 000		5 500		1 100	
BA	DEZ	150 000		105 000		700	
OUTRAS				192			

Esperada

Obtida

Produção Total do Brasil : 174 255 t

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
 PRODUTO AGRÍCOLA: SOJA

SITUAÇÃO NO MÊS DE: JUNHO

ANO : 1976

U.F.	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
MG	MAI		79 664		105 515		1 325
SP	JUN	391 000		765 000		1 957	
PR	MAI	1 950 000		4 330 950		2 221	
SC	JUN	341 103		434 985		1 275	
RS	MAI	3 297 000		5 131 000		1 556	
MT	MAI		191 114		290 423		1 520
GO	MAI		32 920		48 722		1 480

Produção Total de Brasil : 11 106 595 t

Esperada

Obtida

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
 PRODUTO AGRÍCOLA: TOMATE

SITUAÇÃO NO MÊS DE: JUNHO

ANO : 1976

U.F.	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
MA	NOV	247		2 471		10 004	
CE	DEZ	800		32 000		40 000	
PB	NOV	626		27 990		44 712	
PE	SET	6 000		120 000		20 000	
SE	DEZ	80		1 600		20 000	
BA	DEZ	4 000		68 000		17 000	
MG	DEZ	3 158		59 917		18 973	
ES	DEZ	796		32 580		40 930	
RJ	NOV	1 774		74 508		42 000	
SP	NOV	24 000		576 000		24 000	
PR	MAI	1 058		22 918		21 662	
SC	MAR		943		25 217		26 741
RS	FEV		3 225		75 500		23 411
MT	DEZ	84		1 529		18 202	
GO	OUT	720		32 824		44 200	
OUTRAS				21 954			

Esperada

Produção Total do Brasil : 1 174 008 t

Obtida

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
 PRODUTO AGRÍCOLA: TRIGO

SITUAÇÃO NO MÊS DE: JUNHO

ANO : 1976

U.F.	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
SP	SET	180 000		246 000		1 367	
PR	DEZ	1 350 000		1 890 000		1 400	
SC	DEZ	65 000		52 000		800	
RS	DEZ	2 105 632		2 316 195		1 100	
MT	SET	57 000		59 055		1 036	

Produção Total do Brasil : 4 563 250 t

Esperada

Obtida

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
 PRODUTO AGRÍCOLA: UVA

SITUAÇÃO NO MÊS DE: JUNHO

ANO : 1976

U.F.	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em prod.	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
MG	MAR		1 142		7 100		6 217
SP	ABR	10 530		146 540		13 916	
PR	MAR		2 354		15 967		6 783
SC	MAR		4 143		53 859		13 000
RS	MAR		42 000		402 000		9 571
OUTRAS				10 235			

Esperada

Obtida

Produção Total do Brasil : 635 701 t

TABULAÇÕES

DOS

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE

SEGUNDA PRIORIDADE

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

- B R A S I L -

PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE, PARA FINS DE INFORMAÇÃO

MÊS: JUNHO

ANO : 1976

OUTROS PRODUTOS AGRÍCOLAS	PRODUÇÃO OBTIDA 1975	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (t)	
		ESPERADA	OBTIDA
1. AVEIA	-	38 550	-
2. CENTEIO	-	14 120	-
3. CEVADA	-	56 250	-
4. GUARANÃ (cultivado)	180	265	-
5. RAMI	23 500	-	18 300
6. SORGO GRANÍFERO	-	386 033	-

DADOS PRELIMINARES SUJEITOS A RETIFICAÇÃO.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
 PRODUTO AGRÍCOLA: AVEIA

SITUAÇÃO NO MÊS DE: JUNHO

ANO : 1976

U.F.	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
PR	DEZ	9 700		14 550		1 500	
SC	DEZ	3 000		2 400		800	
RS	DEZ	24 000		21 600		900	

Produção Total do Brasil : 38 550 t

Esperada

Obtida

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
 PRODUTO AGRÍCOLA: CENTEIO

SITUAÇÃO NO MÊS DE: JUNHO

ANO : 1976

U.F.	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
PR	DEZ	4 620		4 620		1 000	
SC	DEZ	3 000		1 800		600	
RS	DEZ	7 000		7 700		1 100	

Produção Total do Brasil : 14 120 t

Esperada

Obtida

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
 PRODUTO AGRÍCOLA: CEVADA

SITUAÇÃO NO MÊS DE: JUNHO

ANO : 1976

U.F.	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
PR	DEZ	15 000		18 000		1 200	
SC	DEZ	3 500		5 250		1 500	
RS	DEZ	30 000		33 000		1 100	

Produção Total do Brasil : 56 250 t

Esperada

Obtida

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
 PRODUTO AGRÍCOLA: GUARANÃ (cultivado)

SITUAÇÃO NO MÊS DE: JUNHO

ANO : 1976

U.F.	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em prod.	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
AM	DEZ	3 950		265		67	

Produção Total do Brasil : 265 t

Esperada

Obtida

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
 PRODUTO AGRÍCOLA: RAMI

SITUAÇÃO NO MÊS DE: JUNHO

ANO : 1976

U.F.	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
PR	MAI		9 475		18 300		1 931

Produção Total do Brasil : 18 300 t

Esperada

Obtida

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
 PRODUTO AGRÍCOLA: SORGO GRANÍFERO

SITUAÇÃO NO MÊS DE: JUNHO

ANO : 1976

U.F.	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
RN	AGO	5 443		5 079		933	
PE	AGO	120		180		1 500	
MG	MAI	6 000		16 800		2 800	
ES	MAI		600		558		930
SP	MAI	21 625		99 766		4 613	
PR	MAR	1 140		4 490		3 939	
SC	ABR	4 300		17 200		4 000	
RS	MAI	95 800		234 400		2 447	
GO	MAI		3 150		7 560		2 400

Esperada

Produção Total do Brasil : 386 033 t

Obtida